



BOLETIM INFORMATIVO

Província do Rio de Janeiro

Ano LVI | Nº 2
maio | junho | julho | agosto
2021

BOLETIM INFORMATIVO DAS FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

Maio | Junho | Julho | Agosto | 2021

• PALAVRA DA VISITADORA	03
• PALAVRA DO PADRE DIRETOR	05
• FORMAÇÃO PERMANENTE	
- Com Santa Luísa de Marillac, nas idas e vindas, tecendo conexões de encontro! (2ª parte)	09
- A noite de 18 de julho de Santa Catarina	15
- Bem-aventuradas aquelas que acreditaram: O lugar das Mulheres na Família Vicentina	16
• A IGREJA	
- Meio milhão de vidas perdidas	21
- Descansai um pouco	23
• COM AS PALAVRAS, NOSSAS IRMÃS	
- Casa Rosalie Rendu: Testemunho de Práticas Fraternas ...	26
- Casa Mère Blanchot	29
- Irmã Inês Cândida completa 60 anos de vocação e afirma: "desde criança já ouvia o chamado de Deus"	31
- Aos 88 anos, Irmã Otília segue com sua missão na Cidade dos Velhinhos Luiza de Marillac	34
• NOTÍCIAS	
- Renda da Padaria e da Cafeteria Pão Nosso - Delícias Solidárias é 100% revertida para manutenção dos nossos projetos sociais	36
- Centro de Atendimento aos Refugiados acolhe mais de 480 famílias	38

- Projeto Portas Abertas inaugura espaço no Rio de Janeiro para atender crianças de 6 a 10 anos de idade e seus familiares	41
- Projeto Promove Sepetiba: capacitação profissional na periferia da cidade do Rio de Janeiro	43
- Projeto Vida Sustentável na Escola Rural São Vicente de Paulo	46
- Exposição: “Nossa Senhora das Graças: 40 anos na Torre do Santuário”	49
- Terço na Torre	51
- Festa Junina na Colina!	52
- SAVV-Rio completa 50 anos e dá início ao seu Ano Jubilar ..	55
- #SAVV.RIO.50ANOS	56
- #Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico - São Paulo/SP..	63
- *Paróquia Imaculada Conceição do Ipiranga - São Paulo/SP	64
- #Casa da Criança Dom Antônio José dos Santos - Assis/SP	65
- *Encontro da CRB - Cândido Mota/SP	65
- *Participação em Missas - Testemunho de Vida Consagrada	65
- #Colégio Vicentino Padre Corrêa (Corrêas) - Petrópolis/RJ *Live Vocacional - Interprovincial	66
- * Mês vocacional no Colégio Vicentino Padre Corrêa	66
- *Hora Santa Vocacional - Paróquia de Nogueira	67
- #Colégio Vicentino São José - Vila Velha/ES	67
- #Celebrações com nossas Irmãs Jubilares - CASAS ROSALIE RENDU E MÈRE BLANCHOT - Rio de Janeiro/RJ	68
- #MISSA DAS IRMÃS JUBILARES 2021	68
- #EXPOSIÇÃO VOCACIONAL - Santuário de São Judas Tadeu - São Paulo/SP	71
• NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI	72
• SOLIDARIZANDO COM NOSSAS IRMÃS NA DOR	79

PALAVRA DA VISITADORA

Ir. Selma Aparecida dos Santos, fc

“Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer aquilo que o Senhor lhe prometeu.” (Lucas 1,45)

Inspiradas pela saudação de Isabel à jovem de Nazaré, nossa Província vive um momento de grande júbilo e fé: 50 anos do Serviço de Animação Vocacional Vicentino. 50 anos de vidas consumidas pela missão de semear e despertar corações para o seguimento de Cristo, na Companhia e na Igreja.



Celebrar um jubileu nos remete às grandes festividades celebradas pelo povo de Deus como se pode verificar no livro do Levítico¹. O ano do júbilo era aberto com o toque da trombeta, chamada em hebraico *jobel*, daí o nome jubileu. Além disso, para os hebreus, jubileu era uma festividade realizada de cinquenta em cinquenta anos, onde se comemorava a remissão da servidão, das dívidas e das culpas.

Para nossa Província, este deve ser um ano de reencantamento. Reencantemo-nos com o dom da vocação recebida e assumida, livre e gratuitamente. Reencantemo-nos com o carisma que é o sentido de nossa entrega a Cristo: o amor afetivo e efetivo para com nossas Irmãs de Comunidade e com os Pobres a quem somos enviadas, diariamente. Reencantemo-nos com a possibilidade de fazermos parte de uma Companhia Missionária por natureza, presente nos cinco continentes, em 96 países e que procura continuar sendo

¹ cf. Lv 25,1-17

uma resposta de Deus aos apelos dos pobres, hoje. Reencantemo-nos, por fim, em nosso compromisso com a cultura vocacional: o dom de despertarmos no coração das jovens o anseio de se deixarem enamorar por este Cristo a quem amamos e servimos.

Nossas Constituições nos recordam que “como Cristo recomenda, as Filhas da Caridade rezam, para que Deus envie operárias à sua messe”². Como Comunidade Provincial, temos o compromisso de rezar sempre pelas vocações nos momentos estipulados pelo Projeto Comunitário. Todavia, não nos basta rezar e nem, tampouco, esperar que as vocações venham às nossas portas sem nos empenharmos em ser um testemunho afetivo e efetivo para as jovens.

Papa Francisco na sua exortação apostólica *Christus Vivit* amplia nossos horizontes sobre o que seja animação vocacional. Diz o Santo Padre: “devemos pensar que toda pastoral é vocacional, toda formação é vocacional e toda espiritualidade é vocacional”³. De fato, se contemplarmos o testemunho de João Batista, por exemplo, podemos afirmar que tudo nele foi animação vocacional: seu estilo de vida, sua forma de se vestir, seu encantamento na missão de preparar os caminhos do Senhor, etc. De sorte que ao encontrar-se com Cristo, não recebeu em apontá-lo como o Cordeiro de Deus, “saindo de cena” e encaminhando aqueles que o seguiam para a caminhada com o Filho de Deus.

Seja, portanto, este Ano Jubilar um tempo favorável à nossa proximidade com Aquele que é a razão de nossa jornada, de tal modo que possa se refletir em nossa vida comunitária e na missão local e provincial, uma vez que “todas as Irmãs têm uma responsabilidade pessoal na pastoral das vocações”.

Ir. Selma Aparecida dos Santos, fc

² Cf. C. 59

³ Cf. CV, 254

PALAVRA DO PADRE DIRETOR

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, Diretor Provincial

SEGUIR JESUS COMO A ESCRITURA O REVELA E COMO OS FUNDADORES O DESCOBREM¹

Comemoramos neste ano de 2021, 50 anos da realização do Mês da Bíblia no Brasil. Trata-se de uma importante iniciativa da Igreja Católica, com o objetivo e o esforço permanente de colocar a Palavra de Deus nas mãos do Povo. A Constituição Dogmática Dei Verbum, nº22, do Concílio Vaticano II, ordenou que todo esforço fosse despendido para que os fiéis tivessem amplo acesso à Sagrada Escritura.



Sabemos que o acesso de todo o Povo de Deus à Bíblia é algo muito recente e requer um esforço permanente de todos e todas para que isso continue. Desde a época da Reforma Protestante, o uso da Bíblia pelos poucos católicos que a ela tinham acesso - a Bíblia *Vulgata*, em latim - era, de modo geral, para servir de base ou calçar as doutrinas da teologia dogmática e da apologética católica frente ao avanço do protestantismo, correntes filosóficas diversas e outros. Também foi nesta mesma época que pesquisas importantes em torno da crítica literária e histórica da Bíblia surgiram e foram abrindo novas perspectivas nos estudos e contato com a Bíblia.

São Vicente de Paulo viveu neste meio e seu contato com a Bíblia foi na sua família, nas pregações do seu pároco de Dax, também

¹ Cf. Constituições da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, nº8. No texto que apresentamos, nos referimos a São Vicente.

no contato com um tio eclesiástico, responsável por uma Igreja perto de Dax; e teve, como a maioria das pessoas daquela época, uma noção de “História Sagrada” através da qual conheceu alguns fatos mais importantes da História da Salvação. No ano de 1604, Vicente formou-se em teologia (bacharel). Durante seus estudos teológicos, seu contato com a Bíblia foi mais amplo, e à maneira da época, através do modelo escolástico e apologético. Neste sentido, o padre André Dodin afirma que antes de 1617, isto é, antes de seus 36 anos, “Vicente não utiliza muito a Bíblia e podemos supor que ele a conhecesse muito pouco. Ele fala de Deus, da Providência, da Virgem Maria, mas o nome de Jesus aparece pela primeira vez no Regulamento da Caridade de Châtillon, em outubro de 1617”².

A partir daí, ao longo de sua vida, São Vicente realiza uma profunda descoberta do Cristo nos pobres conjugada com sua descoberta da Sagrada Escritura, de modo que o Cristo revelado nos Evangelhos é, simultaneamente, o Cristo missionário do Pai, enviado para evangelizar os pobres (cf. Lc 4, 18s.; Mt 25, 31s.). Durante sua vida, São Vicente lia todos os dias pelo menos um texto do Novo Testamento e ordenou aos padres e irmãos que também o fizessem: “Cada dia os sacerdotes e clérigos lerão um capítulo do Novo Testamento, venerando este Livro como regra de perfeição cristã”³.

A CNBB, em sua 58ª Assembleia Geral, escolheu a Palavra de Deus como tema central, insistindo para que a Igreja no Brasil avance ainda mais na relação com a Palavra de Deus, nutrindo e ajudando a criar condições para que pessoas, grupos, comunidades e demais associações vivam da Palavra, bem como estimulando o espírito missionário. Desta Conferência surge, um pouco depois, o Documento de Estudos da CNBB 114: *“E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14). Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias*. Um dos pontos importantes referidos no documento é o fato de que a Igreja é constantemente interpelada a dar oportunidade de acesso à Sagrada Escritura a todos, tendo-se em conta que algumas comunidades, na prática, não colocam

³ REGRAS COMUNS DA C.M., X, 8.

a Palavra de Deus como pilar de sua ação pastoral e missionária, desembocando em devocionismos, dogmatismos e esfriamento do trabalho com a Sagrada Escritura. Para isso, convida os especialistas, pregadores, servidores e servidoras da Palavra a, criativamente, encontrarem formas de acesso a todos(as) à Palavra de Deus, atentos para a necessidade de uma linguagem acessível, existencial e espiritual, possibilitando a compreensão de todos e todas (cf. nº 36 e 41).

Nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (2019-2023), a CNBB propõe o Pilar da Palavra como um dos quatro pilares centrais para formar Comunidades de discípulos missionários, pequenas comunidades eclesiais: pois, “o caráter intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação discipular” (nº 92).

No mesmo Documento constata que o Mês da Bíblia é um “meio precioso em favor da Animação Bíblica da Pastoral”. O Mês da Bíblia “já lançou raízes profundas na história recente da nossa Igreja no Brasil. Já se tornou tradição e tipificação da ação da Igreja. Seus textos-base, juntamente com os muitos subsídios produzidos pelo país afora, oferecem às comunidades eclesiais a experiência de fé daqueles que primeiramente acederam ao que Deus queria revelar de Si mesmo. É um criativo esforço de aproximar os crentes de hoje aos protagonistas da fé de ontem. É como se os de outrora e os de agora se reunissem para orar e conversar daquele Deus que se deixou conhecer na profundidade do seu amor” (nº 136).

O contato assíduo com a Sagrada Escritura tornou-se a alma e o corpo da espiritualidade e da ação de São Vicente. O Santo tinha uma grande devoção quando celebrava a Missa, sobretudo no momento da Proclamação da Palavra de Deus, do Evangelho. Quando ele encontrava nos Evangelhos qualquer passagem começando pelas palavras: “Em verdade, em verdade, eu vos digo...”,

⁴ Cf. José Carlos Fonsatti, “Saint Vincent de Paul et la Bible”, p. 198, In.: VINCENTIANA, mai-juin 2006.

⁵ III, pp. 72-73

ele redobrava a atenção às palavras e a proclamava com maior devoção, perceptível na entonação de sua voz⁴. E segundo Abelly, São Vicente sabia “retirar das passagens da Escritura a essência e a substância para sustentar e alimentar sua alma; o que fazia com que, em todas as suas ações e palavras, ele estivesse totalmente preenchido do espírito de Jesus Cristo”⁵.

Que este Mês da Bíblia e de São Vicente de Paulo seja um tempo propício para revitalizar a vocação, a vida fraterna e a missão de todas as Irmãs e de todos os Irmãos, à luz da Palavra lida, rezada e praticada à maneira de São Vicente de Paulo e de Santa Luísa de Marillac, em profunda comunhão com a Igreja⁶, e em vista de formar uma humanidade mais fraterna com o próximo e mais aberta ao amor de Deus.

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, cm
Diretor Provincial

⁶ Texto bíblico proposto pela Igreja para o “Mês da Bíblia”: Carta de São Paulo aos Gálatas. Há bastante material/subsídio disponível hoje para esse mês. Mas se precisarem de uma sugestão, vejam: Zuleica Aparecida Silvano, Carta aos Gálatas. “Até que Cristo se forme em nós” (Gl4, 19), São Paulo, Paulinas, 2021.

COM SANTA LUÍSA DE MARILLAC, NAS IDAS E VINDAS, TECENDO CONEXÕES DE ENCONTRO!

*Ir. Raquel de Fátima Colet, FC
Pastoral Escolar Vicentina - Província de Curitiba*

PARTE 2 - Conexão com a família

Na primeira conexão de encontro, inspirada na vida e obra de Santa Luísa de Marillac, lançamos um olhar sobre sua infância, adolescência e juventude. Percebemos que, desde o primeiro momento, seu encontro com a história transcorreu entre idas e vindas. Entre presenças e ausências se teceu sua existência, e foram elas que moldaram sua personalidade singular.

Nessa segunda conexão queremos revisitar sua experiência familiar, vivida de modo particular junto a seu esposo Antônio Le Gras e seu filho Miguel. Embora saibamos que o casamento e a maternidade não eram a escolha inicial de Luísa para seu projeto de vida, e as circunstâncias foram levando-a a assumir essa proposta, é oportuno olharmos para essa etapa da vida de nossa Fundadora não como sinônimo de sofrimento e frustração permanente. Apesar das arbitrariedades dos Marillac, das marcas e ausências da infância, ela construiu com seu esposo e filho um lar, um espaço de afeto e de partilha.

Seguindo o costume da época em que os casamentos eram arranjados entre as famílias, em 05 fevereiro de 1613, com 21 anos idade, Luísa se casou com Antônio Le Gras, de 32 anos, secretário de ordenanças da rainha Maria de Médicis, na igreja de São Gervásio. Antônio era um burguês em ascensão, um bom

homem provindo de uma família antiga e de boa índole que era conhecida por seu espírito caridoso. Entre as poucas coisas que se sabe sobre o esposo de Luísa, era que tinha uma saúde instável e um temperamento um tanto irritável (CALVET, 1958, p. 34). O casal passou a residir no palácio de Attichy, pertencente a Octávio Doni d' Attichy e Valence de Marillac, tia de Luísa, onde permaneceram até 1622.

Do ponto de vista político e social, se tratou de um casamento de benefícios mútuos. Da parte de Antônio, a união lhe inseriu em relações diferenciadas da vida da sociedade e também da corte. Para os Marillac, representou vantagens políticas, dado que permitiu ampliar a influência da família no governo real. No contrato de casamento assinado no dia anterior, Luísa foi qualificada como filha natural de Luís de Marillac e seus parentes como “amigos da noiva”. É válido recordar que, caso fosse reconhecida como filha legítima, Luísa teria o título de nobre, o que a impediria de casar-se com alguém que não fosse da mesma classe social.

De outra parte, a condição social inferior de Antônio era oportuna para os Marillac-Attichy, familiares de Luísa que, após prever um bom dote para ela, em alguns meses lhe arranjaram a união. Martínez indica que esse arranjo familiar explica porque Luísa não procurou entrar em outra congregação depois que não foi aceita nas Capuchinhas. Para os Marillac, foi uma forma de resolver o desconforto que a existência de Luísa representava na árvore genealógica da família. Como Antônio fazia parte da burguesia francesa, após casada Luísa passou a ser chamada de *Mademoiselle* Le Gras, e não “*madame*”, como era o pronome de tratamento da aristocracia (MARTÍNEZ, 1995, p. 27-28).

Percebemos, assim, que o casamento não foi para Luísa uma escolha. Irmã Bárbara Bailly, que foi quem cuidou dela nos últimos anos de vida, confirmou isso quando relatou que Luísa se casou contra a sua vontade e somente para obedecer seus parentes. Há de se considerar o contexto da época, de perfil eminentemente patriarcal, segundo o qual as mulheres eram consideradas incapazes de tomar decisões (RICHARTZ, 2012, p. 28).

Contudo, como já indicado acima, é importante que não consideremos o casamento de Luísa um fracasso. Pelo contrário, ela foi feliz nos anos de sua união com Antônio, especialmente nos primeiros anos. Como considerou Irmã Elizabeth Charpy, Filha da Caridade francesa e maior estudiosa de Luísa na atualidade: “Antônio e Luísa não se escolheram; contudo, um amor verdadeiro vai nascer entre eles. Junto a seu marido, Luísa descobrirá a alegria e o calor de um lar” (CHARPY, 1990, p. 15). É sobre esse período que se refere o depoimento de Madame de La Cour sobre as atitudes de solidariedade cristã de Luísa para com as pessoas empobrecidas, acompanhadas de uma vida de intensa penitência e práticas devocionais, que inspira o marcador deste ano. Junto com o esposo, recebeu autorização para ler a Bíblia no texto integral em francês, o que era privilégio de poucos na época. Formaram uma família zelosa de seus compromissos de fé e zelosos para vida espiritual.

Em 18 de outubro de 1613, a chegada do pequeno Miguel inaugurou um novo momento na vida familiar de Luísa. A maternidade foi para ela uma experiência única e desafiante. Fisicamente, Miguel era uma criança franzina e com desenvolvimento lento. Por essa situação, vemos da parte de Luísa uma preocupação excessiva e superproteção para com o filho. É possível que Luísa tenha projetado no filho as expectativas que não pode realizar por si mesma. O seu desejo de ser uma exímia mãe não levou em conta os necessários processos de autonomia que seu filho precisava. Posteriormente, Miguel buscou a seu modo se soltar das garras do afeto e preocupação da mãe. Nessa relação de “idas e vindas”, Vicente de Paulo teve uma contribuição importante na mediação da relação entre mãe e filho.

Por volta de 1622, Antônio foi acometido de uma enfermidade grave que afetou seu comportamento e o levou à morte em 1625. Um dos primeiros efeitos da doença foi torná-lo irritável e de difícil convivência (CALVET, 1958, p. 42). O casal deixou a residência palaciana e passou a residir em uma casa alugada. No tempo que residiam no palácio, Antônio se encarregou do cuidado dos sobrinhos menores depois da morte de Octávio (1614) e Valence (1617). A dedicação a esta tarefa consumiu sua atenção de modo

que se descurou de seus próprios negócios, o que comprometeu as finanças da família. De outra parte, a relação com os sobrinhos se desgastou, especialmente com relação a Luísa. Por esses motivos, a mudança se fez necessária.

Todas essas situações envolvendo o adoecimento do marido, os desafios na criação do filho, os desconfortos em relação à sua família paterna, mergulharam Luísa numa experiência interior de intenso sofrimento e conflito. Voltava à sua mente a promessa de consagração feita em sua juventude, vindo na situação que estava vivendo um castigo de Deus pelo voto não cumprido. Acompanhava-lhe um sentimento de culpa, reforçado por seu perfil introspectivo e cheio de escrúpulos. Embora contasse com a ajuda de seu diretor espiritual, D. Camus, viu-se acometida pelo abatimento, pela inquietação interior e pela dúvida. Essa “noite escura da alma” perdurou com intensidade até o ano de 1623, ano em que fez voto de virgindade, caso seu esposo viesse a falecer.

Um acontecimento singular marcou o início de um processo de transformação interior que deu novo rumo à vida de Luísa. Nós o conhecemos como “Luz de Pentecostes” - ou *Lumière*, em francês. Desde a semana anterior, da festa da Ascensão, ela esteve enredada em uma situação interior ainda mais sombria. Calvet fala de um período de uma espécie de “ateísmo opaco e desesperado” (1958, p. 45). Pergunta-se, inclusive, se deveria deixar seu esposo enfermo para reparar seu voto não cumprido, bem como mudar de diretor espiritual, haja visto que se sentia muito apegada a ele, que, em breve, deixaria Paris. No plano espiritual, foi tomada por dúvidas em relação à imortalidade da alma.

No domingo de Pentecostes, participando da missa na Igreja de São Nicolau dos Campos, o espírito de Luísa foi esclarecido de suas dúvidas; a paz envolve sua interioridade. Sentiu-se confortada em relação à permanência junto a Antônio e que, um dia, assumiria o propósito de consagração tão sonhado e junto a outras pessoas que fariam o mesmo. Contudo, não entendeu no momento como isso se daria, dado que via que esse ideal de serviço ao próximo seria vivido numa experiência de “idas e vindas”. Antevemos nesse

acontecimento místico de nossa Fundadora a novidade inaugurada pela Companhia das Filhas da Caridade que, diferente das demais congregações da época, abraçaram uma consagração a Deus vivida no apostolado ativo entre o povo. Acerca de seu diretor, sentiu que deveria permanecer em paz quanto a isso e que Deus lhe daria um outro companheiro de caminhada espiritual a quem, a princípio seria resistente. Posteriormente, saberemos que se tratava de Pe. Vicente de Paulo, cujo encontro inicial com Luísa não foi dos mais afetuosos. Por fim, sua alma foi aquietada com a certeza de que o que ocorria procedia de Deus.

Esse acontecimento místico fortaleceu Luísa. Permaneceu junto ao esposo até seu falecimento, em dezembro de 1625. A morte de Antônio também representou uma situação de desamparo: a criação do filho adolescente, as incertezas em relação ao futuro e como se daria o que havia antevisto em sua experiência mística. Intensifica sua vida de oração através da multiplicação de atos de piedade e devoção que beiram o exagero. Ela, como sempre, intensa em seus sentimentos e propósitos.

No começo de 1626, Luísa mudou de endereço, passando a residir na rua Saint-Victor, perto do Colégio *Bons Enfants*, onde morava Pe. Vicente de Paulo que ela conhecera em 1625 e que passou a ser seu diretor espiritual. A mudança esteve associada a motivos econômicos que sobrevieram após a morte do esposo (CHARPY, 1990, p. 23). Passados os formalismos e resistências dos primeiros tempos, Luísa e Vicente cresceram no conhecimento e abertura mútua. Para ela, os conselhos de Vicente foram de grande valia em sua relação com o filho Miguel. De outra parte, Vicente percebe os valores espirituais de Luísa e a profundidade de sua alma. Uma amizade que posteriormente foi amadurecendo e se solidificando pela cooperação na missão comum, nas “idas e vindas” que foram se delineando nos caminhos de ambos.

Para nos provocar a aprofundar a reflexão:

Que aspectos educativos percebemos envolvidos nas experiências vividas por Santa Luísa nesse período de sua vida? A

que experiências eles se assemelham à nossa prática pedagógica e pastoral hoje?

A trajetória histórica de nossa Fundadora afirma cada vez mais uma compreensão de santidade que se tece na busca cotidiana de imprimir sentido à vida, integrando as situações que se apresentam, num aprendizado permanente. Que inspirações isso traz para nossa presença e atuação como educadores/as?

Referências:

CALVET, Jean. *Santa Luísa de Marillac*. Auto-retrato. Tradução: Filhas da Caridade. Lisboa/Portugal: Editorial Evangelizare, 1958.

CHARPY, Elisabeth. *Contra ventos e marés. Luisa de Marillac*. Rio de Janeiro: Associação São Vicente de Paulo: 1990.

_____. *Um Caminho de Santidade. Luísa de Marillac*. Tradução: A. Ornelas. Lisboa/Portugal: Grafilarte, [199-?].

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO. *Santa Luísa de Marillac*. Curitiba, 2013. Disponível em: < <https://filhasdacaridade.com.br/institucional/sta-luisa-de-marillac/6>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MARTÍNEZ, Benito. *Empeñada en un Paraíso para los pobres*. Salamanca/Espanha: Editorial CEME, 1995.

RICHARTZ, Alfonsa. *Luísa de Marillac*. 1591-1660. Tradução: Maria do Rosário Pernas. Lisboa/Portugal: Paulinas Editora; Artipol - Artes Tipográficas, 2012.

SANTA LUISA DE MARILLAC. *Correspondência e Escritos*. Tradução: Ir. Lucy Cunha, FC. São Paulo: Editorial Legis Summa, 1983.

Disponível em: https://filhasdacaridade.com.br/educacao/noticias_detalhes/mv-2021---com-santa-luisa-de-marillac-nas-idas-e-vindas-tecendo-conexoes-de-encontro---continuacao/102

A NOITE DE 18 DE JULHO DE SANTA CATARINA

Texto extraído da revistinha
Lettre aux associes de la Médaille Miraculeuse

Em 18 de julho de 1630, véspera de festa de São Vicente de Paulo, durante a noite, Catarina ouve chamá-la três vezes seguidas por uma criança de uma beleza deslumbrante. “*Vinde*”, diz ele, “*vinde à capela, a Santíssima Virgem vos espera. Não temais nada, são onze e meia, todo o mundo dorme, eu vos acompanho.*” Irmã Catarina veste-se apressadamente e segue a criança. A porta da capela, totalmente iluminada, se abre. Ela caminha até a mesa da comunhão e permanece ajoelhada, em oração.

Cerca de meia-noite, a criança avisou: “*Eis a Santíssima Virgem.*” Logo, uma senhora de uma grande beleza vem sentar-se no santuário. Seguindo apenas o impulso de seu coração, Catarina se lança aos pés da Santíssima Virgem, e coloca familiarmente as mãos sobre os seus joelhos.

O encontro dura mais de duas horas. A vidente, a convite de seu diretor, escreveu um relato desse encontro: “*Ali passei o momento mais doce de minha vida; ser-me-ia impossível dizer tudo que senti. Ela me disse como eu devia comportar-me nas minhas provações, para vir prostrar-me ao pé do altar e abrir meu coração. Ali receberia todo o consolo de que precisava.*”

Depois, ela ainda me disse: “*Minha filha, o bom Deus quer confiar-vos uma missão; tereis muito sofrimento, mas o superareis pensando que o fazeis para a glória do bom Deus. Sereis contestada, mas tereis a graça, não temais. Dizei tudo que ocorre convosco com simplicidade e confiança, àquele que é encarregado de vos dirigir. Vereis algumas coisas, sereis inspirada em vossas orações, prestai conta delas Tende confiança, não temais.*”

A missão que a Santíssima Virgem queria confiar a Santa Catarina era a de tornar a Medalha Milagrosa conhecida no mundo. Porém, só mais tarde, a 27 de novembro de 1830 que essa missão lhe será definida.

BEM-AVENTURADAS AQUELAS QUE ACREDITARAM: O LUGAR DAS MULHERES NA FAMÍLIA VICENTINA

Pe. Alexandre Nahass Franco, cm

A luta pelo protagonismo das mulheres não é de hoje. É uma luta que teve momentos de auge e tempos de desafios. Mas uma luta, sobretudo, contínua e permanente, com resultados palpáveis em todos os cantos do mundo. São Vicente foi, neste campo, um inovador. A deferência que tinha pelas mulheres e por sua missão na Igreja e no mundo marcaram a trajetória de sua vida e as obras que fundou, a começar pelas Confrarias da Caridade, que reuniam praticamente só mulheres, nas quais os homens - segundo o próprio São Vicente - não deveriam ter nenhuma função, com risco de colocarem a perder a obra e os frutos da Caridade: *“A experiência nos faz ver que é absolutamente necessário que as mulheres não dependam nisso dos homens, sobretudo no que diz respeito ao dinheiro”* (SV I, 89 - Carta a Luísa de Marillac, 1630).

São Vicente sabia muito bem que, caso os homens assumissem postos de comando nas Confrarias, eles acabariam suplantando a autonomia, o entusiasmo e a autoridade das mulheres. Por isso, não admitia que homens comandassem as Confrarias formadas por mulheres, nem mesmo no que tange à questão financeira, algo que era exclusividade dos homens naquele tempo. E ele sabia muito bem incentivar as mulheres e deixá-las responsáveis por suas obras. Confiava plenamente em sua intuição e sagacidade. Sobretudo, sabia valorizar a capacidade gerencial das mulheres e seu conhecimento sobre a realidade dos Pobres e as instituições de caridade que já existiam e as que estavam sendo fundadas: *“Penso que é conveniente pedir a Madame Fortia para ir, às três horas, à vossa assembleia das oficiais, onde estarei presente, para pensarmos o que será necessário fazer com respeito à dificuldade por que passa o Hospital Geral. Ela tem grande conhecimento daquela casa, tem bom espírito e faz o bem que é possível”* (SV I, 313 - Carta a Madame Goussault, 1634 ou 1635).

Nem mesmo na direção espiritual São Vicente permitia certa dependência das mulheres em relação a ele. Por várias vezes,

especialmente com Santa Luísa, Vicente se afastou para que ela própria pudesse tomar atitudes e se compromettesse com a obra para a qual também a ela Deus chamava: *“Não vos avisei de minha partida, porque foi mais repentina do que eu imaginava e, caso o fizesse, ficaria pesaroso por vos contristar. Coragem! Nosso Senhor tirará proveito desta pequena mortificação, e ele mesmo fará o papel de diretor; sim, ele o fará com certeza e de forma a perceberdes que se trata dele mesmo”* (SV I, 28 - Carta a Luísa de Marillac, 30/out./1626).

São Vicente tinha ainda um dom especial de mobilizar as forças femininas para o trabalho junto aos Pobres e para os mais diferentes ofícios que ele assumia. As mulheres se engajavam com tanta convicção e entusiasmo em suas obras que, várias vezes, São Vicente precisava pedir a elas que trabalhassem um pouco menos, pois estavam prejudicando a própria saúde: *“Cuidai, por favor, de vos preservar nessa vossa constipação e de não exagerar no trabalho, numa próxima vez”* (SV I, 225 - Carta a Luísa de Marillac, entre 1633 e 1636).

Era assim que Vicente de Paulo agia: incentivava, valorizava, reconhecia a importância e estimulava ao serviço dos Pobres. Em resposta a essa sua postura, é claro que a dedicação exímia e a generosidade abnegada das mulheres seriam sua melhor oferta. Especificamente com Santa Luísa, São Vicente fez um investimento humano mais profundo e radical. Ele sabia muito bem que ela tinha um potencial imenso e que seria capaz de grandes obras. De viúva atormentada por uma vida sofrida, Santa Luísa se transformou em mestra dos Pobres, das Damas da Caridade e das Filhas da Caridade, que ela supervisionou com toda solicitude e formou desde a fundação até a data de sua morte. Mestre dos Pobres, Santa Luísa foi professora nos campos da França, para onde ia a fim de instruir as Confrarias da Caridade e ainda para evangelizar e instruir as crianças, primeiramente com o catecismo e, aos poucos, com outros saberes: *“Quanto ao tempo que me dizeis que as crianças ficam na escola e que não é suficiente para que possam ser instruídas com proveito, ainda mais quando têm dois dias de folga, não vejo inconveniente em que prolongueis um pouco*

aquele tempo e que, pelas razões alegadas, as ocupeis naqueles dois dias, e nem também que procureis chamar para a escola as crianças que não estão acostumadas a frequentá-la” (SV I, 93 - Carta a Luísa de Marillac, entre 1633 e 1636).

Sua visão aguçada sobre a educação e sobre a realidade e necessidade das crianças, inclusive, forçaram São Vicente a mudar de opinião sobre esse tipo de atendimento da população dos campos. Conforme as exigências educacionais iam aumentando, Santa Luísa começou a formar outras jovens para se encarregarem da educação das crianças pobres. Ela mesma as recebia em sua casa, formava-as e as enviava para a missão: *“Envio-vos a jovem que a Madame presidente Goussault foi de parecer vos mandasse. Suplico-vos ter a bondade de encarregar alguém de instruí-la” (SV I, 244-245 - Carta a Luísa de Marillac, 04/maio/1630). “Seu desejo é aprender alguma coisa para se tornar capaz de ensinar, com o tempo, as crianças em Sucy. Far-lhe-eis, pois, a caridade, por favor, de aceitá-la para a experiência” (SV I, 357 - Carta a Luísa de Marillac, antes de maio/1636).*

Como formadora das Damas da Caridade, Santa Luísa não só visitava as Confrarias, da cidade e dos campos, como também recebia várias mulheres para fazerem retiro espiritual em sua casa. E ela mesma ajudava na orientação das meditações, de modo que não era possível sair em viagem pelo interior quando alguma dama fosse iniciar os exercícios espirituais: *“Madame Goussault me disse que irá hoje iniciar seu retiro em vossa casa. Sendo assim, ficaríeis ausente?” (SV I, 511 - Carta a Luísa de Marillac, por volta de fev./1638).* Sua presença na casa, orientando espiritualmente as damas, era de fundamental importância: *“Envio-vos as resoluções de Madame N. Boas resoluções. Mas me parece seriam melhores se ela descesse mais ao particular. Seria bom exercitar nisso as que fizerem os exercícios espirituais convosco” (SV II, 230-231 - Carta a Luísa de Marillac).*

Como fundadora das Filhas da Caridade, cabia a Santa Luísa a missão de formá-las no seguimento a Jesus e na prática das virtudes necessárias para a santificação e a missão junto dos

Pobres. Sob sua orientação, centenas de jovens camponesas foram se configurando a Jesus e se tornaram, a exemplo de Nosso Senhor, servidoras dos Pobres e dos doentes. Como afirmava o próprio São Vicente, Santa Luísa tinha a missão de transformar aquelas jovens camponesas em exímias servas dos Pobres, levando-as a se configurarem ao próprio Jesus. Tornavam-se, assim, instrumentos privilegiados de Deus e continuadoras de sua obra na terra – missão esta até então impensável para as mulheres, já que fazer as vezes de Nosso Senhor Jesus Cristo era uma função exclusiva do clero: *“Meu bom Deus, Senhora, que felicidade para essas filhas irem continuar a Caridade que Nosso Senhor exercia na terra, no lugar para onde vão!”* (SV I, 577 - Carta a Luísa de Marillac, out./1638).

Por fim, cabe ver a própria atitude de São Vicente diante de uma mulher, Santa Joana de Chantal, fundadora do Mosteiro da Visitação de Nossa Senhora e superiora do convento de Annecy, cidade para a qual o Santo tinha enviado alguns missionários. Sua deferência e respeito para com Santa Joana eram tão grandes que São Vicente não só fazia com ela direção espiritual como também confiava a ela a orientação de seus missionários que viviam em Annecy.

São Vicente, que era diretor espiritual de tantas mulheres e orientador de tantos bispos importantes, tinha, obviamente, seus conselheiros padres. Mas ele não abria mão de se aconselhar com Santa Joana de Chantal e compartilhar com ela suas preocupações e inquietações: *“Perdoai-me se abuso de vossa paciência, revelando-vos assim meus pobres sentimentos”* (SV I, 645 - Carta a Joana de Chantal, 15/ago./1639).

A ela, ele sempre recorria em suas dúvidas e em seus questionamentos, especialmente no que se referia às suas congregações: *“Não sou capaz de vos agradecer com suficiente humildade e afeição pelas inigualáveis bondades que incessantemente dispensais aos nossos missionários e a mim”* (SV II, 66 - Carta a Joana de Chantal, 14/maio/1640).

E Santa Joana de Chantal, consciente de sua responsabilidade espiritual e de sua autoridade moral, não media esforços para

orientar São Vicente e seus missionários, chegando ao ponto de interferir, quando achava conveniente e oportuno, na vida cotidiana da comunidade dos padres de Annecy. Em contrapartida, São Vicente partilhava com ela os problemas pessoais de seus padres, na intenção de ser orientado e ajudado por Santa Joana: *“Meu Deus, minha querida Madre, como se entenece o meu coração ao ver a bondade com que vossa incomparável caridade procede com vossos pobres filhos, os missionários! [...] Escrevi longa carta ao Padre Escart, há mais ou menos um mês, sobre o que vossa caridade me fez a honra de dizer que lhe devia escrever. [...] O que o Padre Tholard me escreve sobre sua tentação acontece de ordinário a muitos, quando começam a se aplicar ao atendimento de confissões”* (SV II, 125-126 - Carta a Joana de Chantal, 26/ago./1640).

Todos esses casos e exemplos mostram muito bem a facilidade com que São Vicente lidava, conversava e trabalhava com as mulheres. Ademais, mostram o apoio irrestrito que ele dava a seus projetos e que ele não tinha receio nenhum, como muitos, de se ver rebaixado em sua masculinidade pelo simples fato de trabalhar, se aconselhar e ser orientado por uma mulher. Esses são, evidentemente, traços marcantes de um homem, que viveu plenamente o seu tempo e foi por ele influenciado. Mas que soube ir para além das influências. Tais traços, ao invés de rebaixá-lo e diminuí-lo, como muitos poderiam pensar, apenas engrandecem São Vicente e demonstram o quão avançados eram sua prática e seus pensamentos, muito mais avançados, por sinal, do que muitas teorias modernas que faziam a cabeça das novas gerações no século XVII e se consagrariam no Iluminismo do século seguinte.

A IGREJA

MEIO MILHÃO DE VIDAS PERDIDAS

Em sete de abril de 2020, Dia Mundial da Saúde, as seis entidades signatárias desta carta manifestaram-se diante da expansão da Covid-19, lançando o Pacto Pela Vida e Pelo Brasil, endossado por organizações e pessoas de todo o país. Sinais indicavam se tratar de um vírus de alta transmissão, com impactos graves sobre o organismo humano, pedindo medidas firmes, guiadas pela ciência, para conter o seu alastramento. Previasse que a crise sanitária atingiria de forma desigual a população brasileira, afetando particularmente os mais vulneráveis.



O Brasil contava, então, com 688 óbitos pelo coronavírus. Hoje, passado pouco mais de um ano, são 500 mil óbitos, meio milhão de vidas perdidas. O equivalente a duas vezes e meia o número de mortos pelas bombas de Hiroshima e Nagasaki, em 1945.

Uma palavra de esperança sempre será necessária para confortar as milhares de famílias afetadas pela perda de entes queridos. A todas, nosso sentimento e nossa solidariedade. Contudo, continua causando estranheza, e também indignação, as manifestações contrárias às medidas recomendadas por organismos sanitários, no cuidado e na promoção da vida humana.

É incompreensível, especialmente por parte do Presidente da República, no exercício de suas atribuições constitucionais, a promoção de aglomerações com objetivos ideológico-políticos, estimulando comportamentos sociais com risco epidemiológico. Tais atitudes são um atentado contra a vida e contra os valores democráticos.

Manifestações de autoridades promovendo o uso de medicação sem eficácia no combate ao vírus, o descrédito propagado em torno da ciência, a omissão em relação às vacinas, a multiplicação de *fake news*, a desorientação sanitária e a falta de coordenação nacional no enfrentamento da pandemia cooperaram para que o número de doentes e mortos alcançasse níveis exorbitantes.

Pertinente e indispensável é a CPI instalada no Senado Federal, que se debruça sobre um mar de informações, convergindo para uma certeza: negacionismo mata. Desejamos que a CPI, ao concluir seus trabalhos, elucide a verdade dos fatos para os brasileiros, podendo abrir um novo capítulo em nossa história democrática.

Importante ressaltar que a falsa oposição entre salvar vidas e salvar a economia, que ainda alimenta o discurso oficial, revela a estratégia de quem não faz nem uma coisa nem outra. A população sofre com a falta de vacinas, cuja compra foi sistematicamente negligenciada por órgãos oficiais, assim como sofre pela falta de trabalho e de perspectivas. A concentração de renda, uma das maiores do mundo, segue seu curso, enquanto a fome se instala em milhões de lares. E o necessário auxílio emergencial, que deveria continuar a ser de R\$ 600, serve como paliativo, jamais como solução.

O Estado democrático de direito, com amplo respeito às instituições, promove o convívio social pacífico, estimulando o entendimento e a disposição para a construção de uma nação mais justa e fraterna. Porém, não é nessa direção que caminham alguns setores da sociedade e parcela dos governantes. O vazio de políticas públicas, ao lado das políticas da desconstrução, não só no âmbito da saúde, mas em educação, cultura, meio ambiente, moradia, emprego, geração de renda, apoio à ciência e inovação, revela a sociedade que se sente confusa, abandonada e adoecida.

Expressamos aqui a nossa solidariedade, com uma palavra de conforto. Se, por um lado, a morte de tantos requer o silêncio respeitoso e as preces dos que têm fé, de outro lado, conclamamos mais uma vez a união nacional em defesa da vida e da democracia

no Brasil. Dias melhores virão. Seja esta a bandeira de um novo tempo. Vidas perdidas não serão esquecidas.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
(presidente da Conferência Nacional dos
Bispos do Brasil - CNBB)

Felipe Santa Cruz
(presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB)

José Carlos Dias
(presidente da Comissão de Defesa dos Direitos
Humanos Dom Paulo Evaristo Arns - Comissão Arns)

Luiz Davidovich
(presidente da Academia Brasileira de Ciências - ABC)

Paulo Jeronimo de Sousa
(presidente da Associação Brasileira de Imprensa - ABI)

Ildeu de Castro Moreira
(presidente da Sociedade Brasileira para o
Progresso da Ciência - SBPC)

Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/meio-milhao-de-vidas-perdidas-entidades-do-pacto-pela-vida-e-pelo-brasil-se-manifestam-diante-do-numero-de-mortes-pela-covid-19-no-pais/>

DESCANSAI UM POUCO

Papa Francisco, no Ângelus de 18.07.2021

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

A atitude de Jesus, que observamos no Evangelho da Liturgia de hoje (Mc 6, 30-34), ajuda-nos a compreender dois aspectos importantes da vida. O primeiro é o descanso. Aos Apóstolos, que regressam



cansados da missão e narram com entusiasmo tudo o que fizeram, Jesus dirige com ternura um convite: “Vinde à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco” (v. 31). Convida ao descanso.

Agindo assim, Jesus oferece-nos um ensinamento precioso. Embora se regozije ao ver os seus discípulos felizes por causa dos prodígios da pregação, não se detém em elogios e perguntas, mas preocupa-se com o seu cansaço físico e interior. E por que faz isto? Porque quer alertá-los para um perigo, que está sempre à espreita também para nós: o perigo de nos deixarmos enredar pelo frenesi do fazer, de cairmos na armadilha do ativismo, onde o mais importante são os resultados que alcançamos, e de nos sentirmos protagonistas absolutos. Quantas vezes acontece até na Igreja: estamos atarefados, corremos, pensamos que tudo depende de nós e, no final, corremos o risco de negligenciar Jesus e no centro voltamos a pôr-nos sempre nós. É por isso que convida os seus discípulos a descansar um pouco à parte, com Ele. Não se trata apenas de descanso físico, mas é também repouso do coração. Dado que não é suficiente “desligar a tomada”, é preciso descansar verdadeiramente. E como se faz isto? Para fazer isto, é necessário voltar à essência das coisas: parar, ficar em silêncio, rezar, para não passar da correria do trabalho à correria das férias. Jesus não evitava as necessidades da multidão, mas todos os dias, antes de mais nada, retirava-se em oração, em silêncio, na intimidade com o Pai. O seu terno convite - descansai um pouco - deveria acompanhar-nos: irmãos e irmãs, tenhamos cuidado com o eficientismo, acabemos com a corrida frenética que dita as nossas agendas. Aprendamos a parar, a desligar o celular, a contemplar a natureza, a regenerar-nos no diálogo com Deus.

No entanto, o Evangelho narra que Jesus e os discípulos não conseguem descansar como gostariam. As pessoas encontram-nos e afluem de todas as partes. Nessa altura, o Senhor compadece-se. Eis o segundo aspecto: a compaixão, que é o estilo de Deus. O estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura. Quantas vezes no Evangelho, na Bíblia, encontramos esta frase: “Teve compaixão”. Comovido, Jesus dedica-se às pessoas e recomeça a ensinar (cf. vv. 33-34). Parece uma contradição, mas na realidade não é. Na

verdade, só o coração que não se deixa levar pela pressa é capaz de se comover, ou seja, de não se deixar arrebatado por si mesmo e pelas coisas a fazer, e de se dar conta dos outros, das suas feridas, das suas necessidades. A compaixão nasce da contemplação. Se aprendermos a descansar verdadeiramente, seremos capazes de autêntica compaixão; se cultivarmos um olhar contemplativo, levaremos a cabo as nossas atividades sem a atitude voraz de quem quer possuir e consumir tudo; se permanecermos em contato com o Senhor e não anestesiarmos a parte mais profunda de nós mesmos, as coisas a fazer não terão o poder de nos tirar o fôlego nem de nos devorar. Necessitamos - prestai atenção a isto - necessitamos de uma “ecologia do coração”, que se compõe de descanso, contemplação e compaixão. Aproveitemos a temporada de verão para isto!

E agora, rezemos a Nossa Senhora, que cultivou o silêncio, a oração e a contemplação, e que se compadece sempre ternamente de nós, seus filhos...

Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2021/documents/papa-francesco_angelus_20210718.html

COM A PALAVRA, NOSSAS IRMÃS

CASA ROSALIE RENDU: TESTEMUNHO DE PRÁTICAS FRATERNAS

Comunidade da Casa Rosalie Rendu
(março 2021)

“A vida fraterna é reflexo do modo de ser e doar-se de Deus, é testemunho de que ‘Deus é Amor’. A vida fraterna confessa acreditar e viver o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo e por isso a comunidade fraterna torna-se reflexo da graça do Deus Trindade de Amor” (Papa Francisco, VDQ 25).

A Comunidade Casa Rosalie Rendu que tem por objetivo ajudar as Irmãs idosas e doentes para que, fortalecidas pelo tratamento médico, pela oração e meditação da Palavra de Deus, conservem em seus corações a chama do Carisma Vicentino, vivendo a fraternidade com alegria, esperança e fidelidade apesar das múltiplas doenças. Em nossa Casa, as Irmãs podem contar com acompanhamento médico e cuidados de enfermagem, atendimento fisioterápico, odontológico, fonoaudiológico e psicológico. Também oferecemos a Oficina da Memória, um conjunto de atividades que trabalham todo o nosso ser, no aspecto corporal (técnicas de respiração, alongamento e atividades de dança), no aspecto cognitivo (memória e raciocínio lógico), emocional e cultural. Tudo isso nos ajuda a cultivar nossa autoestima, a partilhar nossas histórias de vida e a melhorar sempre mais o bem viver juntas.

Atualmente somos 34 Irmãs, além de 03 Irmãs que são de outras Comunidades e que estão aqui devido a tratamento médico. São Irmãs com diferentes graus de dependência física e psicológica. A maior parte das Irmãs se situa na faixa de 80 a 98 anos. O nosso esforço tem se destacado pela promoção de um ambiente comunitário que favoreça as relações fraternas de alegria, comunhão, participação, diálogo, perdão e reconciliação.

Fizemos uma reunião para sentir como está nossa vida fraterna e surgiram muitos testemunhos que animam a Comunidade a prosseguir adiante para que aos poucos nos tornemos, pela nossa vida e testemunho, um reflexo da graça de Deus Trindade, entre nós e também entre as colaboradoras que nos ajudam dia após dia.

Apesar da idade e das limitações físicas, a Comunidade se mantém fiel aos momentos de oração e aos momentos comunitários que são os alicerces para uma boa vida fraterna. A nossa vida de oração é simples, mas bem estruturada e todas temos a consciência de que *“a oração é um dos tempos fortes de seu dia: escuta do Senhor, louvor, ação de graças, contemplação, busca de sua vontade, apresentação da vida e das necessidades dos pobres”* (C. 21c). A Comunidade se esforça para que a convivência fraterna seja regida pelo respeito e aceitação mútua. As Irmãs estão conscientes de que a Comunidade constrói-se no dia a dia, no diálogo, na confiança. Cada dia a vida fraterna é resgatada em nossas relações interpessoais, sobretudo na aceitação mútua, com as qualidades e limites de cada uma, numa atmosfera de escuta e respeito.

Partilhamos com vocês alguns testemunhos das Irmãs sobre a nossa vida fraterna, destacando o acolhimento caloroso e humano que receberam da Comunidade e dos colaboradores quando aqui chegaram, por vezes com sérios problemas de saúde. Escutemos alguns testemunhos:

“Já fiquei nesta casa mais de uma vez para tratamento. Agora fui colocada nesta Comunidade. Estou muito feliz aqui. É uma Comunidade de oração e de vida fraterna.”

“Nesta Comunidade todas as Irmãs se preocupam umas com as outras. Sentimos falta da presença de cada Irmã e nos preocupamos quando percebemos sua ausência. A oração em Comunidade é bem participada e as partilhas muito valorizadas. Fazemos celebrações festivas para comemorar os aniversários e festas importantes na vida das Irmãs como Páscoa, Natal, Votos, festa junina e outras.

É uma Comunidade muito festeira que contribui ao máximo para incrementar mais ainda a vida fraterna. Isto tudo nos faz crescer como Filha da Caridade e como pessoa.”

Vejamos outro testemunho. *“Desde a manhã, guardo minha oferenda, e fico Senhor, a espera do seu sinal. Há 40 anos moro no Mato Grosso. Em setembro de 2020, vim ao Rio para participar da Assembleia Provincial e do retiro e fiquei aqui para um sério tratamento de saúde. Não esperava fazer uma experiência tão bonita de fraternidade na Casa Rosalie Rendu: comunidade orante, silenciosa e comunicativa; que celebra a vida no dia a dia, diante da realidade do mundo, do sofrimento dos pobres, dos acontecimentos da Companhia, da Província, das Irmãs e suas famílias. A entreajuda é muito forte. Um procura animar as outras diante da fragilidade do dia a dia. Quando vou para a sessão de quimioterapia, não vou sozinha. Toda Comunidade fica bem unida, rezam e ficam aguardando minha volta. A convivência acontece com simplicidade, quer decidindo coletivamente de acordo com as condições de cada uma, quer nas partilhas de vida, das intenções e cânticos. Estamos sempre atentas umas às outras e às necessidades do momento, tentando auxiliar no que for possível. Toda Comunidade é envolvida nos momentos de confraternização. O dia do aniversário de uma Irmã é celebrado com muita alegria, desde a Missa. No seu lugar no refeitório tem flores, um mini cartaz com mensagem, um presentinho e cantamos animadas.”*

Enquanto Filhas da Caridade, sabemos que fomos chamadas e reunidas por Deus para o Serviço de Cristo nos Pobres. Apesar do declínio de nossas forças físicas, ao entardecer de nossas vidas, permanecemos unidas e a serviço de cada uma das Irmãs de nossa Comunidade e de todas aquelas que aqui necessitam ser acolhidas. Vivendo na fraternidade e agradecidas a Deus por nos conceder a alegria da fidelidade, permanecemos fiéis aos Pobres e à Companhia por quem rezamos continuamente. Por tudo, damos graças a Deus!

CASA MÈRE BLANCHOT

Ir. Maria do Carmo Silva, fc

Ir. Marie Antoinette Clémence Blanchot foi a sexta e depois a oitava Visitadora da Província do Rio de Janeiro. Na sua primeira gestão, de 1928 a 1946, Irmã Blanchot promoveu muitas fundações para o serviço dos Pobres, mas também pensou seriamente nas Irmãs idosas, abrigando algumas na parte superior do prédio chamada Clichy, destinada às Irmãs que estivessem em tratamento hospitalar.

No seu segundo mandato, de 1953 a 1965, Ir. Blanchot pensou logo em um ambiente no qual as Irmãs idosas encontrassem o conforto necessário nessa fase da vida, 75, 80, 90 e até 100 anos, com privacidade e aconchego, construindo uma casa só para elas.

Em dezembro de 1958, decidiu-se o local da atual Casa Mère Blanchot e começou-se a construção. Em 1959, dia 7 de novembro, às 15 h, foi inaugurada a Casa Mère Blanchot para o “repouso das relíquias da Comunidade”, como dizia São Vicente de Paulo. Convidadas, as Irmãs de todas as casas, o Conselho e as Irmãs que faziam o retiro estiveram presentes. Presidiu o ato, o Visitador da Província Brasileira da Congregação da Missão, Padre Sales, assistido pelo nosso Diretor provincial, Padre Mourão e outros sacerdotes. Todas as dependências receberam a aspersão de água benta. Em seguida, todos se reuniram na sala da futura “chambre” da Comunidade e o oficiante desfraldou o retrato da Mère Blanchot, coberto com bandeiras do Brasil e da França. O Padre Diretor dirigiu singelas palavras às Irmãs, chamando as Irmãs da Mère Blanchot de “Martas que viraram Marias”, que agora passam a trabalhar nas



orações, a suprir a inatividade aparente dos braços que já tanto se dedicaram. Para as Filhas da Caridade, “agora carmelitas de São Vicente”, o nosso Diretor pedia orações pelas Irmãs que trabalham e pelas Irmãs do Seminário.

Irmã Breves era a responsável pela construção. O valor final da casa ficou em CR\$ 2.470.765,01 (dois milhões, quatrocentos e setenta mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e um centavo), na moeda de 1959. Todo o equipamento interno, inclusive os retratos e as imagens, foi oferecido pelas Irmãs de toda Província, além das doações em dinheiro, mais orações e sacrifícios.

Hoje, em quase 62 anos de existência, somente Deus pode saber quantas Irmãs se beneficiaram da Casa Mère Blanchot até o momento e como foram bem tratadas, com a maior caridade e carinho. Nada falta para que tenhamos boa saúde, como idosas. A casa é formada por dois andares, 40 quartos, salas pequenas e grandes – para estar e visita – além da capela, refeitório e 2 quartos para visitas. Somos atualmente 34 Irmãs residentes, mas há sempre as Irmãs que vêm para tratamento médico no Hospital São Vicente de Paulo. Contamos com uma médica geriatra três vezes por semana, que, quando necessário, faz os encaminhamentos para o Hospital.

Por todo esse carinho da Província, as Irmãs idosas reconhecem e agradecem à Mère Blanchot, às queridas Visitadoras que se seguiram à ela e também às Irmãs que deram e dão a vida na missão de cuidar e coordenar esta Comunidade. Até ganhamos uma TV de 60 polegadas, hoje dia 1º de julho!

As Irmãs da Comunidade, entrevistadas, dão o seu testemunho, dizendo-se “agraciadas por haver a Casa Mère Blanchot”. Dizem ainda: “recebe bem quem chega”; “somos bem tratadas”; “não nos falta nada”; “é ambiente de paz, muito saudável”; “ambiente de vida espiritual”; “a casa oferece muito conforto, caridade”; “é coração de mãe, sempre cabe mais uma”; “abaixo de Deus, eu tenho a Mère Blanchot”; “é uma casa de oração, onde a gente se dá bem”; “todas as Irmãs estão unidas”; “as Irmãs se interessam umas

pelas outras”; “a coordenação dá jeito de proporcionar momentos de lazer muito preciosos”. Ir. Maria Beatriz Dias é a nossa Irmã Servente atualmente. No passado, entre as que nos recordamos, temos Ir. Custódia Gomes de Queiroz, Ir. Catarina Alves Barroso, Ir. Conceição Rosa de Jesus Abranjes, Ir. Nilza Wanderley Pinheiro, Ir. Maria Therezinha Hoffman da Silveira... Deus abençoe a Província-Mãe e as outras Províncias com novas vocações, garantindo a existência da Companhia no Brasil. Amém!

Fontes:

História da Companhia das Filhas da Caridade da Província do Rio de Janeiro - Brasil (1849-2003)

Balanco Social 2018

ECOS da Companhia: 1966, 1969, 1971, 1987

Boletim Especial 1980

IRMÃ INÊS CÂNDIDA COMPLETA 60 ANOS DE VOCAÇÃO E AFIRMA: “DESDE CRIANÇA JÁ OUVIA O CHAMADO DE DEUS”

Marcelle Braga

Irmã Inês Cândida da Silva cresceu no interior de São Paulo, em uma cidade chamada Iepê, que significa Liberdade em Tupi Guarani. Frequentava a Igreja com a família e aos sete anos de idade fez a Primeira Eucaristia. “Desde criança, eu ouvia o chamado de Deus”, diz. Quando terminava de ajudar a mãe com os afazeres domésticos, pedia para ir à Igreja. Gostava de ficar lá. “Aos 12 anos eu já tinha a certeza de que queria me entregar a Ele”.

Uma irmã de seu pai era Filha da Caridade e, aos 14 anos, Inês escreveu para ela dizendo que também queria ser Irmã de Caridade. A tia a orientou a ir até Paraguaçu Paulista, a cidade mais próxima onde havia uma comunidade das Filhas da Caridade, para que se apresentasse à Irmã Superiora. A Irmã disse que ela deveria escrever uma carta para a Visitadora e assim a jovem o fez. Oito dias depois, a resposta chegou pelo correio. “Fiquei muito feliz com a resposta da Mère Blanchot, Visitadora à época”, diz Irmã Inês.

Ela deveria ir para a Casa Central, no então Estado da Guanabara, acompanhada pelas Irmãs de Paraguaçu, mas só poderia ingressar na Companhia aos 18 anos de idade.

Estudou no Educandário São Cornélio, no Catete, e depois Ir. Inês estudou no Juvenato da Irmã Tourinho até completar a maioridade. No dia em que fez 18 anos, foi convidada para fazer o postulado em Nogueira - Petrópolis/RJ, no Sanatório Infantil São Miguel. Em 2 de julho de 1961, entrou para o Seminário, no mesmo dia que as Irmãs Irene Marcon e Elza Alves de Lima. “Tenho lembranças muito boas daquela época. Especialmente da capela. Era lá onde nos refazíamos e ganhávamos ainda mais forças para seguir em frente”, afirma.

Irmã Inês cursou enfermagem no Hospital Casa Providência, em Petrópolis/RJ, e durante anos trabalhou na área da saúde. Alguns dos momentos mais marcantes de sua vida consagrada aconteceram lá, no acolhimento às mães que iam dar à luz. “Eu gostava de ficar ali e dar força para elas. Muitas vinham de realidades bem difíceis. E havia também muitas crianças que eram abandonadas pelos pais na pediatria”, lembra.

No Hospital São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ, Irmã Inês trabalhou por 22 anos. Sua trajetória conta ainda com passagens pela Fundação Romão de Mattos Duarte - Rio de Janeiro/RJ e pelo Centro Social Nossa Senhora das Graças, em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Foi enviada a Paraíba, em São Paulo, onde ficou por quatro anos em um projeto com crianças carentes de 6 a 14 anos de idade. Voltou para o Rio de Janeiro, para trabalhar no Seminário e outra vez no Hospital Casa Providência. De volta à Casa Provincial, ficou responsável pelo Santuário de Nossa Senhora das Graças da



Medalha Milagrosa. Trabalhou na Casa da Criança de Assis, em São Paulo e, desde 2018, serve aos pobres na Casa da Criança Lar São José, em São João de Meriti/RJ.

“Tenho uma gratidão eterna a Deus por ter me chamado, mostrado o caminho, me conduzido até aqui. Canto com o salmista: ‘A ternura e a fidelidade de Deus me acompanham todos os dias da minha vida’”, diz Irmã Inês. “Gosto também de dizer como São Paulo: ‘Sei em quem coloquei a minha confiança’”.

Sua tia, Irmã Eva Benedita da Silva, tem 92 anos de idade e vive na cidade de Curvelo, em Minas Gerais. Está acamada e sem consciência. “Até antes da pandemia eu a visitava regularmente, segurava na mão dela e falava o nome de várias pessoas da nossa família. Ela dava sinais de que estava entendendo e participando”, diz Irmã Inês com um olhar cheio de gratidão pela responsável por lhe abrir os caminhos para que se tornasse uma Filha da Caridade.

“Minha gratidão também a Maria, nossa Mãe, pela sua presença no dia em que nasci, no dia do meu Batizado, no dia da minha entrada na Companhia e por ser minha companheira fiel em todos os momentos da minha vida. Gratidão aos meus pais, por terem me conduzido com amor e na fé e me ajudado a cultivar valores para toda a vida”, afirma.

“Na medida em que fui amadurecendo na vocação, senti que a minha resposta devia ser uma busca constante de fazer a vontade de Deus, mesmo nos momentos mais difíceis. O resultado é uma paz e alegria profundas, que valem a pena serem vividas intensamente. O que alegria a minha vida ou a nossa vida de consagrada é o encontro diário com Cristo na oração, Eucaristia, vida fraterna, e na missão de servir aos pobres. Gratidão a todas as Irmãs com quem tive oportunidade de conviver e a todas que me ajudaram a dar sempre mais um passo no crescimento da Vida Interior e na maturidade humana. A Deus, toda glória por esses 60 anos vividos Nele, com Ele e por Ele”.

AOS 88 ANOS, IRMÃ OTÍLIA SEGUE COM SUA MISSÃO NA CIDADE DOS VELINHOS LUIZA DE MARILLAC

Marcelle Braga



Todos os dias, Irmã Otília acorda às 4h, com o céu ainda escuro, e vai até a cozinha acender o fogão para aquecer a água do café dos funcionários que estão por chegar. Depois, faz uma visita aos cinco pavilhões da Cidade dos Velinhos para ver se tem algum doente necessitando de ajuda. Zelosa, ela precisa garantir que todos estão bem.

Às 7h, já com o dia raiando, a Irmã vai à missa, toma seu café da manhã, e em seguida assume a tarefa de distribuir os produtos de limpeza que serão utilizados naquele dia. Almoça e volta ao trabalho. Às 18h janta, faz uma oração, e assiste um pouco de TV. Sintoniza o canal em algum telejornal ou em uma novela. Às 20h30 se prepara para dormir, não sem antes fazer a leitura do Evangelho.

Irmã Otília tem 88 anos de idade, mas continua a se dedicar com afinco à missão que recebeu em 1966. Foi naquele ano que ela chegou à Itaquera, na região metropolitana de São Paulo, para construir este lar de idosos, que até então era um grande terreno baldio, doado por um benfeitor local.

Chegou acompanhada pela Irmã Maria Luiza Nogueira. Nos primeiros quatro meses, elas dormiram no barracão de obras, construído para guardar as ferramentas. “Aqui era mato puro. Lembro de subir a Rua Santo D’Ângelo e só ver mato e morro. Não

“tinha asfalto nem água”, lembra ela, com a memória de uma jovem postulante. Quando o primeiro Pavilhão ficou pronto, com a ajuda de doações do povo de São Paulo, foi uma alegria só.

Otília Barbosa de Souza nasceu na cidade mineira de Peçanha, em 1932. Era filha de Maria em uma paróquia onde o padre pregava muito sobre vocações. A visita de duas Filhas da Caridade na paróquia despertou o seu interesse pela Companhia. Tornou-se uma delas em 1960, com 28 anos de idade.

Como postulante, trabalhou na Casa dos Pobres São Vicente de Paulo, em Nova Friburgo/RJ e, em seguida, fez o Seminário no Rio de Janeiro/RJ. Por dois anos chegou a usar a tradicional corneta. Em 1964, quando houve a mudança do hábito, Irmã Otília passou a usar o véu.

As histórias que a Irmã guarda sobre a Cidade dos Velinhos são inúmeras, como a da construção, no final da década de 60, pela Fundação Tolstoi, de outros cinco pavilhões, em troca de abrigo para refugiados russos. Nos anos seguintes, cerca de 600 idosos daquele país passaram pela Cidade dos Velinhos, a maioria vinda da Sibéria, principal rota de exílio. Atualmente, os pavilhões são ocupados por idosos de diversas regiões, especialmente de São Paulo.

A missão na Cidade dos Velinhos ainda está sendo cumprida, mas Irmã Otília já faz um balanço bem positivo sobre os 30 anos dedicados à casa. “Aqui é maravilhoso. Os idosos têm privacidade. Há um quarto para cada um, com televisão. E eles têm liberdade. Cada pavilhão tem o seu próprio refeitório, eles não precisam se deslocar para fazer suas refeições. Está tudo muito bom”, diz.

E a boa memória não a deixa esquecer-se de uma das coisas que aprendeu durante a convivência com os russos: “spokoynoy nochi”, diz ela, sorrindo. Boa noite para a senhora também, Irmã Otília!

RENDA DA PADARIA E DA CAFETERIA PÃO NOSSO - DELÍCIAS SOLIDÁRIAS É 100% REVERTIDA PARA MANUTENÇÃO DOS NOSSOS PROJETOS SOCIAIS

*Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo
Comissão de Projetos*



A Província do Rio de Janeiro desenvolve diversos projetos sociais que não têm recursos próprios, dependendo da busca contínua de parcerias. Diante desta situação, a Comissão de Projetos idealizou e fez acontecer a Padaria e a Cafeteria *Pão Nosso - Delícias Solidárias*, uma nova alternativa para gerar renda para os projetos sociais em curso. A audácia da caridade, tão recomendada pela Igreja e pela Companhia, encontrou lugar.

Inauguradas entre julho e outubro de 2019, no complexo da Colina do Matoso, na Tijuca, a Padaria e a Cafeteria Pão Nosso - Delícias Solidárias foram criadas com o objetivo de captar recursos, através da venda de produtos, para a manutenção dos projetos sociais da Companhia das Filhas da Caridade da Província do Rio de Janeiro.

Dessa forma, além de reduzir custos com a compra de pães, bolos e biscoitos produzidos por terceiros para abastecer as casas das Irmãs das quatro Comunidades do entorno e outras que, eventualmente, adquirem nossos produtos, a padaria passou também a produzir para consumo interno. A padaria aceita encomendas de pães, doces e salgados para festas e eventos externos. E é dela também que sai toda a produção do que é vendido na cafeteria.



A cafeteria oferece um ambiente agradável, com produtos de qualidade e atendimento de excelência. No cardápio, pães variados, bolos e tortas, salgados diversos, lanches, refeições e sopas, salada de frutas, sanduíches, café, chá, sucos e refrigerantes. O espaço é aberto ao público e atende aos visitantes do Santuário, acompanhantes e colaboradores do Hospital São Vicente de Paulo e da Associação São Vicente de Paulo e público ao redor da Tijuca.

No início de 2020, o movimento na cafeteria ficou bastante comprometido por conta da pandemia do Coronavírus. Muitas pessoas deixaram de sair de suas casas por conta do isolamento social e como não trabalhamos com serviço de entrega, as vendas ficaram abaixo das expectativas. Mas, no final do ano, o movimento aumentou consideravelmente, na medida em que o público teve mais informações sobre os protocolos de prevenção ao vírus.

Além disso, desde novembro de 2020 passamos a investir em comunicação externa, com divulgação nas redes sociais e buscando reportagens nas mídias convencionais. A cafeteria ganhou matéria de destaque no caderno de bairro de um dos principais jornais do país - O Globo - o que ajudou ainda mais a torná-la conhecida entre o público da região e a aumentar o movimento.

Assim, vamos colocando em ação nossos sonhos de ajudar sempre mais nossos irmãos, sendo criativos na solidariedade, vivendo com ousadia e tendo o olhar fixo em Jesus Cristo.



CENTRO DE ATENDIMENTO AOS REFUGIADOS ACOLHE MAIS DE 480 FAMÍLIAS



*Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo
Comissão de Projetos*

O Centro de Atendimento aos Refugiados é um projeto de Responsabilidade Social das Filhas da Caridade - Província do Rio de Janeiro, criado em 2019 para acolher, integrar à comunidade local e dar apoio aos indivíduos que procuram refúgio no Brasil. A lei brasileira é reconhecida como uma das mais avançadas sobre o assunto em todo o mundo e o Rio de Janeiro é o estado pioneiro no atendimento a refugiados. Com o agravamento da crise mundial nos últimos anos e o consequente aumento do fluxo migratório, o número de refugiados no Rio de Janeiro também cresceu. Por conta de todos esses fatores, a capital carioca foi a cidade escolhida para abrigar o espaço.

Localizado no bairro de Botafogo, na zona sul da cidade, o Centro de Atendimento aos Refugiados dedica-se às mais diversas demandas dos migrantes e refugiados, como legalização de documentos, atendimento jurídico, psicológico e social, ensino da língua portuguesa, orientação para atendimento público de saúde, inserção em projetos de ajuda popular, capacitação para o mercado de trabalho, recreação infantil, entre outras.

O projeto também oferece espaço para uma feira de artesanato, possibilitando assim uma alternativa de renda familiar, além de uma oportunidade de socialização e disseminação da cultura de cada país. Originalmente realizada a cada quinze dias, a feira foi interrompida em março de 2020 por conta da pandemia do Coronavírus.

Demanda aumenta em tempos de pandemia

Pouco mais de um ano após o início das suas atividades, o Centro de Atendimento aos Refugiados teve de se reinventar diante do cenário de pandemia e tornou-se ainda mais importante para a vida

das centenas de pessoas atendidas. Como única instituição aberta durante esse período para atendimento presencial à população refugiada e migrante inserida na cidade do Rio de Janeiro, teve um aumento de 432% no número de famílias assistidas, considerando também novas nacionalidades e novas demandas.

Se até fevereiro de 2020, antes da pandemia, havia 111 famílias cadastradas no projeto, em dezembro de 2020 este número saltou para um total de 480 famílias atendidas - resultado de 369 novos cadastros feitos entre março e dezembro de 2020. Já são mais de 460 crianças e mais de 2000 pessoas atendidas pelo projeto desde sua inauguração.

A partir de doações da sociedade civil, de parceiros institucionais, e de itens enviados pela Casa Mãe, foram montadas e distribuídas 860 cestas básicas, totalizando mais de 5.303 toneladas de alimentos, 300 cestas com material de limpeza e 800 produtos de higiene pessoal. Também foi criado o bazar “pegue e leve”, com doação permanente de roupas, sapatos e livros para crianças e adultos, além de brinquedos e itens de cama, mesa e banho. Com essas peças, foram montados 700 kits de roupas infantis e de adultos e distribuídas mais de 3,5 mil máscaras.

Como forma de minimizar os riscos de transmissão e contágio do coronavírus, todas as doações recebidas são higienizadas pelos profissionais do Centro de Atendimento, que trabalham com equipamento de proteção individual. A distribuição dos alimentos é feita mediante agendamento, garantindo assim o distanciamento social e evitando aglomerações. Além disso, álcool gel é disponibilizado nas dependências do Centro.

Em 2021, a expectativa é expandir ainda mais

Desde o primeiro mês do ano de 2021, podemos afirmar que o trabalho no Centro de Atendimento aos Refugiados está em plena expansão. Diariamente são realizados cerca de dez atendimentos sociais, que incluem escuta e encaminhamento para diversas demandas, especialmente sobre regularização migratória. Os atendimentos psicológicos também já estão em



pleno funcionamento, graças ao apoio da rede voluntária de psicólogos. Além disso, todos os dias cerca de 20 pessoas são agendadas para receber cestas básicas. “Felizmente as doações da sociedade civil continuaram após o Natal. Diariamente cadastramos novas famílias e surgem novos assistidos. A

equipe está coesa e atenta para atender a todos”, diz a assistente social Samara Franco.

Atualmente, o Centro de Atendimento aos Refugiados atende pessoas de 27 nacionalidades, como: Angola, República Democrática do Congo, Venezuela, Colômbia, Guiné Bissau, Haiti, Uruguai, Argentina, Cuba, Marrocos, Síria, Gana, Gâmbia, China, República Dominicana, Camarões, Togo, Serra Leoa, Nigéria, Equador, Peru, Senegal, Bolívia, Chile, Egito, Costa do Marfim e Cabo Verde.

Neste ano já estamos com 700 famílias de refugiados, 500 crianças, totalizando 2.800 pessoas... A demanda aumentou muito neste tempo de pandemia e nós continuamos empenhados em melhor servir.

“Cada dia é-nos oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; seria infantil. Gozamos dum espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos. Como o viandante ocasional da nossa história,



é preciso apenas o desejo gratuito, puro e simples de ser povo, de ser constantes e incansáveis no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído... Alimentemos o que é bom, e coloquemos ao serviço do bem.” (Papa Francisco, Fratelli tutti, 77)

PROJETO PORTAS ABERTAS INAUGURA ESPAÇO NO RIO DE JANEIRO PARA ATENDER CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE IDADE E SEUS FAMILIARES



*Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo
Comissão de Projetos*

Foram muitas as motivações para darmos início ao projeto Portas Abertas em 2021. No ano passado, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos convidou a colocar em prática a parábola do Bom Samaritano através da Campanha da Fraternidade, que trouxe como tema: *“Fraternidade e vida: dom e compromisso”*, e como lema: *“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”* (Lc 10, 33). O Papa Francisco nos convidou a sermos *“uma Igreja em saída”*, em busca dos *“caídos”* e dos *“invisíveis”* da sociedade moderna.

Nossa Assembleia Geral traz-nos o mesmo convite ao escolher o tema: *“Ephata, sair porta afora... Ir para... Encontrar”*. Nossas Assembleias Domésticas, assim como a Assembleia Provincial, nos convocaram a sermos a *“resposta de Deus aos mais pobres”*, a *“redimensionarmos nossas obras”*. Estes apelos, aliados ao cenário de pandemia, onde a quantidade de pobres aumenta diariamente e a passos largos, direcionaram-nos mais intensamente para o nosso carisma, no sentido de criar maior proximidade com a vida e o coração dos pobres.

Nesse sentido, o projeto Portas Abertas tem como principal objetivo desenvolver um Centro Vicentino de Atendimento à população da cidade do Rio de Janeiro, oferecendo atividades e serviços com foco na promoção da cidadania, na transformação



social e na inclusão social de indivíduos e famílias. O projeto oferece um espaço de acolhimento para crianças de 6 a 10 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, através de oficinas, visando ao desenvolvimento integral e à formação cidadã e solidária. As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã (8h00 às 11h30) e da tarde (13h30 às 17h00). Cada turno contará com grupos de 25 crianças, totalizando 50 crianças, que estão sendo acolhidas progressivamente ao longo deste ano, devido às orientações sanitárias em tempos de pandemia.

O objetivo é assegurar o convívio grupal, comunitário e social, possibilitar a ampliação do universo artístico e cultural das crianças e estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e sua formação e participação cidadã. Pretendemos incentivar o protagonismo, estimulando a participação na vida pública do território e o desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

Vamos oferecer também apoio, acolhimento e acompanhamento às famílias, através de toda a instrumentalidade prevista na atuação do Serviço Social, visando um trabalho de escuta ativa das demandas em suas complexidades e múltiplas questões sociais e existenciais. A base que permeia todo o projeto é a Metodologia Participativa. Nela, os usuários são sujeitos ativos nos processos e planejamentos das atividades a serem desenvolvidas em conjunto com a equipe técnica responsável. Também prevemos que cada atividade possua metodologias auxiliares e secundárias de acordo

com os objetivos, avaliações técnicas da equipe e avaliações advindas dos usuários.

Além disso, o projeto Portas Abertas quer ser também um polo de referência no bairro para entrega de material a ser reciclado. Assim, além de trabalharmos a conscientização sobre a importância da Preservação Ambiental, faremos desta uma atividade geradora de recursos para auxiliar o sustento do Projeto.

O projeto tem a Coordenação geral das Filhas da Caridade e conta também com Irmãs que promovem atividades para as crianças, além de oficinairas, monitores, assistente social, auxiliares de serviços gerais, dentre outros.

Para a realização do projeto Portas Abertas, firmamos parceria com o Colégio Vicentino da Imaculada Conceição, o Colégio Cruzeiro, a Cruz Vermelha Brasileira e a Empresa Comprev. Ao longo do ano de 2021, pretendemos realizar novas parcerias para captação e mobilização de recursos materiais em vista da autossustentação do projeto e de suas atividades. Também buscaremos parcerias para mobilização de recursos humanos, estabelecendo uma rede de voluntários e objetivando diversificar as atividades a serem ofertadas.

PROJETO PROMOVE SEPETIBA: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA PERIFERIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



*Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo
Comissão de Projetos*

“Desejo que estejam todas cheias de um amor forte que, suavemente, as plenifique de Deus e as lance no serviço dos pobres.”

(Santa Luísa de Marillac, C.73, pág. 92)

Impelidas pela Caridade de Jesus Crucificado, no ano de 2009, especificamente no dia 16 de março, um grupo de três Irmãs constituíram a Comunidade da Missão Catarina Labouré, no bairro de Sepetiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro, localizado a 70 km do centro da cidade, depois de muitas idas e vindas de presença das Irmãs junto à Paróquia de Santa Edwiges e São Pedro.

A população tem sua maior fonte de renda na pesca, que foi muito afetada pela poluição das praias de Sepetiba proveniente de esgoto vindo de rios como o Guandu e de metais pesados lançados na região pelo Porto de Itaguaí. Diante desse quadro, o projeto desenvolvido pelas Filhas da Caridade na região, vem buscando soluções alternativas para a dificuldade de inserção dos mais vulneráveis no mercado de trabalho que está intimamente ligada à falta de qualificação profissional.

Nesse contexto percebeu-se a necessidade de realizar atividades de conscientização das pessoas sobre a importância de buscar meios que possam ampliar seus conhecimentos, oferecendo qualificação para o desenvolvimento pessoal, social e profissional visando a inserção no mercado de trabalho.

O Projeto Mãe Nova Sepetiba teve início em 2015, sendo reformulado em 2019, ocasião em que assumiu uma nova identidade - Projeto Promove Sepetiba. O Projeto Promove Sepetiba foi criado com vistas à melhoria da qualidade de vida e estímulo das potencialidades individuais e coletivas da população da região de Sepetiba e adjacências. Atualmente, a ênfase é a capacitação profissional, geração de renda e empreendedorismo, com a realização de oficinas de beleza a preços populares, cuja renda é revertida para a manutenção do projeto. Entre os cursos oferecidos estão: cabeleireiro, manicure, maquiagem, trançista, designer de sobancelhas e barbeiro.

Por conta do cenário de pandemia, as atividades foram interrompidas em março de 2020. Não sendo possível o atendimento presencial, Irmãs e colaboradoras não permaneceram inertes e buscaram novos meios de contribuir com o atendimento de muitas

famílias que sofreram diretamente os impactos do desemprego e da falta de renda.



O Projeto Promove Sepetiba se uniu a outros 83 parceiros na campanha *Rio contra o Corona*, disponibilizando o seu número de whatsapp institucional que foi eficiente para busca das famílias mais afetadas nos bairros de Sepetiba, Paciência e Santa Cruz. Além de catalogá-las, eram feitos os contatos para a entrega das cestas básicas em datas e horários previamente estipulados pelos voluntários e demais parceiros da Campanha.

A campanha *Rio Contra o Corona* arrecadou R\$ 62.281,00 por meio de financiamentos coletivos e *lives* no Instagram. Com esse valor foi possível realizar 8.230 doações de cestas de alimentos, produtos de limpeza, álcool e máscaras de proteção. O número de famílias atendidas com a ação chegou a 5.160. Os principais financiadores foram: Meu Rio, Casa Fluminense, Benfeitoria e Instituto PACS. Por esta iniciativa e parceria, o Projeto Promove Sepetiba foi premiado na ALERJ (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) com o prêmio *Maria Carolina de Jesus* pelo trabalho realizado na região e a promoção dos direitos humanos.

Tudo isso nos motivou a ir ainda mais além e o Projeto passou por mais uma reestruturação dos seus eixos de atuação que se dividiram em: 1) Eixo socioassistencial e Jurídico; 2) Eixo Central: geração de renda, empreendedorismo; 3) Eixo de Educação Continuada: pré-vestibular comunitário. Para a efetivação de todos estes eixos, estão sendo efetuadas parcerias com organizações e voluntariado que também acreditam na promoção social de tantos que precisam apenas de uma oportunidade para o seu crescimento.

Retomamos nossas atividades em janeiro de 2021. As salas de aulas passaram a funcionar com capacidade reduzida, de forma a atender as orientações dos órgãos de saúde para manutenção do distanciamento social. São 10 alunos por turma, com aulas uma ou duas vezes por semana, de acordo com a modalidade escolhida na oficina da beleza, e duração de três meses cada curso.

Frente ao panorama instável de mudanças por conta da pandemia em nosso país, muitos parceiros ainda não iniciaram suas atividades conosco. Entretanto, seguiremos firmes em nossa missão de tornar o Projeto Promove Sepetiba um centro de referência na acolhida e promoção de vidas, sobretudo dos mais pobres.

PROJETO VIDA SUSTENTÁVEL NA ESCOLA RURAL SÃO VICENTE DE PAULO

*Ir. Maria Penha Andreon, fc e
Comissão de Projetos da Província*



“Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia. A atitude basilar de se autotranscender, rompendo com a consciência isolada e a autorreferencialidade, é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente; e faz brotar a reação moral de ter em conta o impacto que possa provocar cada ação e decisão pessoal fora de si mesmo. Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade.” (Papa Francisco, Laudato si, 208)

Disseminar a sustentabilidade é essencial para a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, o Projeto Vida Sustentável quer incentivar a realização de ações sustentáveis, implantar a cultura de preservação do meio ambiente e contemplar na proposta pedagógica a consciência ambiental. A ideia central é construir coletivamente valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Entre as iniciativas de destaque estão a Horta Medicinal e a Fazendinha, ambas na Escola Rural São Vicente de Paulo, em Guaratiba, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A Escola Rural, dirigida pelas Filhas da Caridade, atende alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II.

Horta Medicinal

Desenvolvida em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Veiga de Almeida, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Pastoral da Criança, a Horta Medicinal visa ampliar o conceito de saúde através da educação. Implantada no terreno da Escola Rural São Vicente de Paulo, na zona oeste do Rio de Janeiro, a horta de plantas medicinais é uma verdadeira “farmácia viva”. Ela reúne grande variedade de espécies nativas relevantes para o tratamento e/ou prevenção de doenças leves prevalentes na comunidade.



Em 2020, para a implantação da horta, estabelecemos contato com a Unidade de Saúde Básica da Região, com o intuito de assegurar a participação da equipe médica no projeto. A partir daí, identificamos o perfil epidemiológico da população de Guaratiba e elencamos as plantas medicinais a serem cultivadas. Também foram realizados mutirões para implantação da horta. Desenvolvida e preservada pelos alunos, esta horta comunitária integra os jovens e seus familiares em atividades coletivas.

Entre as atribuições do projeto, também estão a capacitação da cooperativa e da Escola Rural para disponibilizar mudas de plantas medicinais para cultivo em agricultura familiar, a promoção do ensino, nos níveis adulto e infantil, da prática de agroecologia, além do ensino dos conceitos básicos de fitoterapia, conforme previstos no Formulário Nacional da Farmacopeia da ANVISA, abordando sempre o fundamento científico. O projeto também assegura conhecimento de cultivo, colheita, processamento primário, armazenagem, controle de qualidade, dispensação e prescrição de acordo com a legislação vigente.

O uso de plantas medicinais foi reconhecido pelo Governo Brasileiro, em 2006, com o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Decreto nº 5.813, 2006) que visa “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicas, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, e o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”.

Fazendinha

O objetivo da Fazendinha é conectar escola, comunidade e meio ambiente, através de uma atuação que reforça a consciência e o impacto ambiental. As ações tiveram início em 2020, com a implantação de uma horta de alimentos na escola, realizada em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e envolveu a comunidade educativa e os moradores da região. Eles são responsáveis pelo acompanhamento do plantio e desenvolvimento das hortaliças.

Parte da colheita é comercializada, incentivando o consumo de alimentos orgânicos e com preço acessível para a população. Garantir sustentabilidade através dos recursos arrecadados é uma meta a ser alcançada pela escola.



Reflorestamento Ambiental

O reflorestamento da vegetação regional também faz parte do plano de trabalho da Escola Rural, que pretende disponibilizar um espaço composto pelo bioma da Mata Atlântica. Este projeto começará a ser desenvolvido em 2021, em parceria com os órgãos governamentais responsáveis e com a UFRRJ. Além do reflorestamento, está incluído no escopo do projeto a recuperação das nascentes encontradas no terreno da escola. Para isso, articulações com o setor público vêm sendo feitas desde 2020.



EXPOSIÇÃO “NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS: 40 ANOS NA TORRE DO SANTUÁRIO”

Marcelle Braga

No dia 31 de maio de 2021 completaram-se 40 anos que a imagem de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa foi trasladada para a torre do Santuário. Para celebrar a efeméride, várias ações foram realizadas: o monumento foi restaurado, a iluminação em neon ao redor foi renovada e uma exposição de fotografias entrou em cartaz.

Intitulada “Nossa Senhora das Graças: 40 anos na Torre do Santuário”, a exposição ocupou a capela na entrada lateral do Santuário e apresentou mais de 100 fotografias e objetos que fazem

parte do acervo do Memorial das Filhas da Caridade. Em pouco mais de dois meses em cartaz, a exposição reuniu 855 visitantes, de acordo com o registro de assinaturas no livro de presença.

“A exposição ficou muito bonita. Nossa Senhora é nossa mãe, mãe da Igreja e do povo cristão, por isso merece todo o nosso carinho e atenção”, disse Irmã Maria Cândida da Silva, que lembra de ter visto pela televisão, em 1981, quando servia na Creche Catarina Labouré, o traslado da imagem da santa para o topo do Santuário.

Por conta da pandemia do Coronavírus, uma versão on-line da exposição também ficou disponível no site www.memorial.asvp.org.br. Dessa forma, mesmo aqueles que optaram por não sair de casa naquele período, tiveram acesso a todo o acervo de forma remota.



“A exposição foi um sucesso. Teve ótima aceitação do público. Essa iniciativa foi muito importante para o Santuário, porque as pessoas que vieram apenas visitar ou assistir a uma missa, acabaram conhecendo um pouco mais sobre a história da Companhia”, afirmou Ernesto Leite, coordenador administrativo do Santuário.

Com 5 metros e meio de altura e pesando 4,5 toneladas, a imagem de Nossa Senhora das Graças está a 60 metros do solo e pode ser vista em todo o entorno do Santuário, localizado no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. “Para nós, Filhas da Caridade, a imagem de Nossa Senhora das Graças é um ícone de imensurável relevância e devemos sempre celebrá-

la”, diz Ir. Adenilde Francisca, que assinou a curadoria da exposição junto com a museóloga Ana Carolina Santos.

A iniciativa deu tão certo que uma nova exposição já tem data marcada para acontecer, no mesmo local: dia 27 de setembro será inaugurada uma mostra sobre São Vicente de Paulo.



TERÇO NA TORRE

Ir. Bernadete Pinho,fc

Como parte das homenagens a Nossa Senhora, no último sábado do mês de maio, um grupo de Irmãs da colina subiu a Torre do Santuário para rezar aos pés de Maria. Do alto da torre, bem pertinho de Nossa Senhora, rezamos por nossas Irmãs, pela Companhia, pelos pobres, pelos doentes. As Irmãs da Casa Rosalie Rendu rezaram conosco, acompanhando desde a varanda do 2º andar. A imagem de Nossa Senhora das Graças, totalmente reformada e com nova iluminação, nos inspirou a viver este momento de devoção e intercessão. Que desde o alto do Santuário, Maria, única Mãe da Companhia, continue nos abençoando e derramando suas graças sobre todos os que dela necessitam. Amém.



FESTA JUNINA NA COLINA!

Ir. Bernadete Pinho,fc

Viva São Antônio, São João e São Pedro! Viva a nossa colina encantadora! Com muita alegria, as Irmãs da Colina do Matoso participaram da Festa Junina promovida pelas Casas Rosalie Rendu e Mère Blanchot. No dia programado para a festança, o frio chegou forte! E ele nem tinha sido convidado! Mas, com muita flexibilidade e rapidez, a equipe organizadora prontamente realizou a primeira etapa da Festa nos refeitórios das Casas Rosalie Rendu e Mère Blanchot! Muita comida gostosa preparada pela cozinha organizada pela Ir. Bernadete Penha e muitos sorteios de mantas, meias, cachecóis e tudo de quentinho que Ir. Selma Aparecida dos Santos e Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo providenciaram para as Irmãs.

Na semana seguinte, quando o frio foi embora, mais que depressa, as Irmãs se organizaram e continuaram a festa, apresentaram suas danças, músicas e poemas! Teve pescaria também!







Obrigada Senhor por tanta alegria! Deus abençoe nossas Irmãs e todos os que se dedicam a promover momentos de fraternidade e descontração!

SAVV-RIO COMPLETA 50 ANOS E DÁ INÍCIO AO SEU ANO JUBILAR

Marcele Braga

O Serviço de Animação Vocacional Vicentino das Filhas da Caridade - Província do Rio de Janeiro completou 50 anos dia 31 de maio de 2021. Naquele mês, demos início ao Ano Jubilar do Serviço de Animação Vocacional Vicentino, cujo tema diz: **Bem-aventurada aquela que acreditou**. Ao longo de todo este ano, faremos memória de nossa caminhada até aqui, bem como de nossas Irmãs que nos precederam no caminho do serviço de Cristo nos Pobres.

O SAVV tem o objetivo de divulgar o carisma e ajudar no processo de discernimento vocacional. Trata-se de uma missão específica que busca ser espaço de diálogo e intercâmbio da jovem com Deus, a fim de discernir sua maneira de viver a fé cristã católica de maneira mais encarnada - a vocação.

“Em tempos de mídias sociais e de tantos recursos, será que Deus manda e-mails ou mensagens de whatsapp? De forma alguma. Toda vocação é descoberta por uma vivência mais completa do Batismo, através da oração, a partir de uma experiência mais íntima com o Senhor”, diz Irmã Sandilene Bocafoli, coordenadora do SAVV-Rio.

“Foi em um encontro com as Filhas da Caridade que eu encontrei a minha vocação e, desde então, ela vem sendo renovada, alimentada e nutrida através da oração”, conta a Irmã, que iniciou a vida consagrada em 2006, aos 18 anos de idade.

“Quando falo de vocação, sempre gosto de valorizar o papel fundamental da família, uma vez que é nela que a vocação nasce. Assim como eu, meus familiares também ficaram surpresos. Ainda assim, eles se uniram a mim, confortando o meu coração e me apoiando, a fim de que a vontade de Deus prevalecesse à nossa”, revela Ir. Sandilene.



Partindo dessa confiança em Deus que não desampara o seu povo, uma vez que toda vocação é chamada a ser para os outros um sinal da bondade de Deus, é que a Província do Rio de Janeiro das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, há 50 anos, busca ser esse testemunho junto às juventudes de que é possível ser uma pessoa realizada na Vida Consagrada.

“Também vós, queridos irmãos e irmãs consagrados, sois homens e mulheres simples que vistes o tesouro que vale mais do que todas as riquezas do mundo. Por ele, deixastes coisas preciosas, tais como bens, criar uma própria família. Por que o fizestes? Porque vos apaixonastes por Jesus. N’Ele vistes tudo e, fascinados por seu olhar, deixastes o resto. A vida consagrada é esta visão. Isso é o que veem os olhos dos consagrados: a graça de Deus derramada nas duas mãos. A pessoa consagrada é alguém que, ao olhar-se a cada dia, diz: Tudo é dom, tudo é graça”.(Papa Francisco, 01.02.2020)

#SAVV.RIO.50ANOS

*Ir. Sandilene Maria de Sousa Bocafoli
Serviço de Animação vocacional Vicentino
Província do Rio de Janeiro*



Ir. Selma e a Pré-Postulante Marcela coroam Maria.

*“Bem-aventurada aquela que acreditou,
porque vai acontecer o que o Senhor lhe
prometeu” (Lucas 1,45)*

No dia 31 de maio de 2021, data em que celebramos a Festa da Visitação de Maria a Isabel e a Companhia celebra a vida e a missão de nossas Irmãs Visitadoras, a Província do Rio de Janeiro reuniu-se, presencial e virtualmente, na Capela de Nossa Senhora das Graças, para elevar sua prece fraterna a Deus, pelas mãos de Maria, por Irmã Selma Aparecida dos Santos e o seu SIM a esta missão junto a nós.

Muitos foram os motivos que tivemos para apresentar diante do altar do Senhor. Depois de uma caminhada de discernimento e acompanhamento, Marcela Ferreira Teixeira, do Rio de Janeiro, apresentou o seu anseio de dar um passo a mais em seu processo vocacional, sendo admitida na etapa do Pré-Postulado. Esta etapa será realizada na comunidade Missão Catarina Labouré, em Sepetiba, Rio de Janeiro/RJ. Rezemos por ela, bem como pela Comunidade que a acompanhará, a fim de que sejam agraciadas e fortalecidas com as bênçãos de Deus.

Ainda nesta solene Eucaristia, foi realizada a abertura do Ano Jubilar dos 50 anos do Serviço de Animação Vocacional Vicentino de nossa Província. Este trabalho foi implantado no governo de Irmã Ione Coelho Leite, no ano de 1971.



As crianças da Casa da Criança São José lembraram as primeiras Irmãs e Luísa Marillac.

Um período exigente, pós-conciliar, em que ocorreram muitas saídas e poucos eram os ingressos. Nessa perspectiva, sentiu-se a necessidade de uma maior valorização e empenho na missão pelas vocações. Ao longo de doze meses, seremos convidadas e impelidas, a partir do tema proposto - "Bem-aventurada aquela que acreditou" (Lc. 1,45), e o lema: "Gerações de uma escolha de viver para servir" - a celebrar a vocação como este verdadeiro tesouro

concedido a cada uma de nós, gratuitamente, por Deus que nos chama e envia a partilhar de sua riqueza com tantos corações que permanecem na obscuridade da dúvida.



As Irmãs das Casas Mère Blanchot e Rosalie Rendu celebraram com Ir. Selma o encerramento do Mês de Maria.

Quantas maravilhas a celebrar no encerramento de um mês tão especial para a Igreja e para a Companhia. Que

Maria, Mãe da Companhia e das Vocações, siga à nossa frente apontando-nos sempre os caminhos que devemos percorrer na fidelidade ao carisma e vocação recebidos.

*Bem-aventuradas aquelas que acreditaram:
Mártires de Arras*

O mês de junho é marcado por grandes celebrações da devoção popular, tais como: Santo Antônio, São João e São Pedro. Além disso, é o mês devocional ao Sagrado Coração de Jesus, devoção muito cara à nossa Fundadora, Santa Luísa que chegou a pintar a conhecida imagem do Senhor da Caridade.

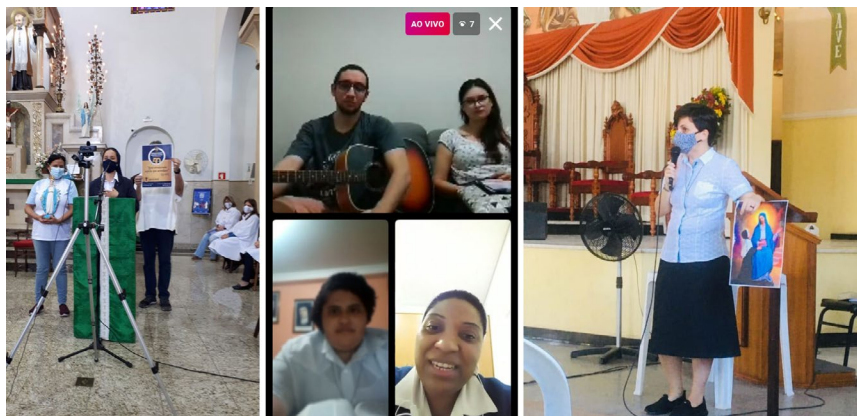
Além destas santas devoções, celebramos a grande solenidade do Corpo de Cristo que, por mais um ano, não pode contar com a confecção dos tradicionais tapetes e as procissões do Senhor Eucarístico pelas ruas de nossos bairros e cidades. Entretanto, unindo a tradição popular à nossa oração, o Serviço de Animação



Vocacional Vicentino lançou a proposta de confeccionarmos, em Comunidade, o nosso tapete, unindo-nos assim, às nossas Igrejas locais.

A celebração encaminhada às Comunidades pelo SAVV recordou-nos o testemunho e a dedicação de nossas Irmãs, as bem-aventuradas Mártires de Arras, cuja memória é celebrada no dia 26 de junho. Maria Madalena Fontaine, Maria Francisca Lanel, Teresa Madalena Fantou e Joana Gerárd - quatro Irmãs nossas que são testemunhas da fidelidade generosa até o fim e que se mantiveram firmes em sua convicção vocacional de servas dos pobres, ao lado destes, até o martírio em praça pública. Por meio da oração comunitária, pedimos a intercessão delas, a fim de que nosso testemunho vocacional seja capaz de difundir o amor a Cristo e a sua ternura, sobretudo para com os mais pobres.

Ainda no mês de junho, algumas de nossas Irmãs divulgaram a celebração do ano jubilar em encontros presenciais e on-line com a presença de juventudes, lançando assim, sementes de vocação a tantos corações e lugares. Agradecemos a disponibilidade e solicitude de nossas Irmãs que vêm se empenhando na propagação da cultura vocacional. Deus seja louvado pela caminhada de nossa Província, ao longo destes 50 anos da missão do Serviço de Animação Vocacional Vicentino e por cada uma de nossas Comunidades que celebrou estes momentos.



*Bem-aventurada Catarina Labouré que
acreditou na mensagem da Santíssima Virgem.*

Impelidas pela celebração do aniversário de 191 anos da 1ª aparição da Santíssima Virgem à nossa Irmã de Seminário, Catarina Labouré, iniciamos o mês de julho com a motivação de acorrermos aos pés do altar do Senhor para ofertar todas as motivações que este mês nos apresentava.

Neste ano, com muita alegria celebramos o dom da entrega de Irmã Elisa Cássia Nobre que, no dia 18 de julho, emitiu seus Votos pela Primeira Vez: confirmação de sua entrega e opção de seguir a Cristo na Castidade, Pobreza e Obediência, em vista do Serviço dos Pobres. Para preparar este grande momento, o Serviço de Animação Vocacional preparou com a Comunidade Local de Irmã Elisa, três dias de oração e testemunho que aconteceram no Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico, com transmissão on-line, favorecendo a participação de todos quantos desejassem viver com mais intensidade essa preparação.

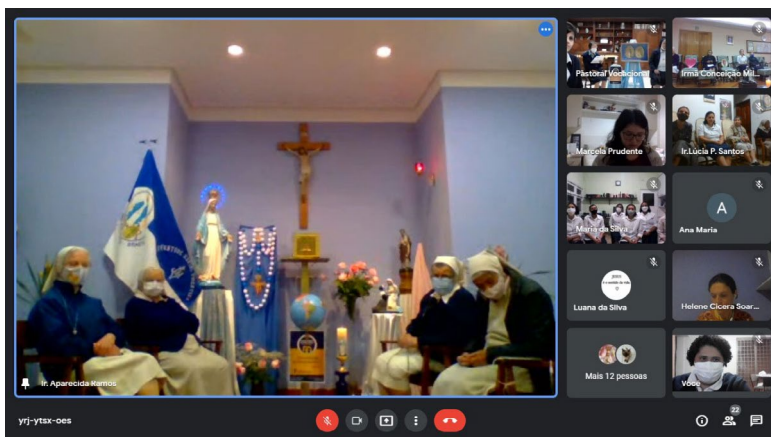
Com muita simplicidade e empenho, toda a Comunidade vivenciou intensamente estes dias, testemunhando alegria, doação e acolhida fraterna com aqueles que puderam se fazer presença, uma vez que, em tempos de pandemia, a participação presencial teve de ser reduzida. Em contrapartida, a disponibilização da transmissão on-line, favoreceu a participação de muitas Comunidades distantes, assim como demais membros da família de Irmã Elisa que não puderam se fazer presença.

Como a animação vocacional abrange vários espaços de missão, no dia 24 de julho, o SAVV da Província do Rio de Janeiro conduziu um momento de oração com as jovens vocacionadas das seis Províncias de nosso país. Movimento que surgiu nas Províncias do Norte e que, com a pandemia, estendeu-se para as da Sul. Iluminadas pela visita de Maria a Catarina Labouré, meditamos os mistérios do terço com Catarina Labouré. Algumas

de nossas Comunidades Locais se esmeraram em celebrar este momento com as jovens com símbolos e dramatizações. Nossa gratidão a cada uma das Irmãs que se dedicaram pelo bom êxito deste momento de celebração.

Julho nos proporcionou momentos de muitas luz e graça, na companhia de Maria, Mãe da Companhia. A ela confiamos o mês vocacional que já se aproximava com tudo aquilo que o Senhor nos reservava.





Bem-aventuradas as Filhas da Caridade que permanecem acreditando na vocação recebida e fazem de suas vidas um hino de louvor a Deus e aos irmãos.

Mês de agosto sempre nos recorda um tempo dedicado a celebrarmos o dom das vocações para a Igreja. Enquanto batizados, somos consagrados e enviados em nome do Senhor, a anunciar sua mensagem e transmitir o seu amor, sobretudo para com os mais pobres. O Serviço de Animação Vocacional tem muito a dizer sobre esta realidade de missão, pois viver esta animação vocacional exige de nós uma abertura às moções do Espírito Santo

para fazer acontecer em nós e através de nós, as maravilhas que o Senhor deseja realizar.

Neste ano de 2021, a Igreja nos apontou como tema central para a celebração das vocações na Igreja o segundo grande anúncio que o Papa Francisco dirigiu aos jovens na *Christus Vivit: Cristo nos salva!* E unida à verdade de nossa salvação, Ele também nos envia. Portanto, “Cristo nos salva e nos envia”, com o lema: “Quem escuta a minha palavra, possui a vida eterna” (Jo. 5,24).

Movida por esta certeza, nossa Província se colocou nessa disposição de anúncio e pôs-se a caminho dos apelos que a Igreja nos fez em diversas localidades, sendo sinal de esperança e amor junto ao povo de Deus. Recolhemos aqui algumas partilhas que foram enviadas de nossas Comunidades Locais. Agradecemos todo empenho e fervor!

#Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico - São Paulo/SP

Neste terceiro domingo do mês vocacional, dedicado à oração pela vida religiosa consagrada, dom concedido à Igreja pelo Espírito Santo, que, neste ano de 2021 coincidiu com a solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao céu, a Arquidiocese de São Paulo convocou toda Vida Religiosa Consagrada para a Missa de abertura da semana da Vida Consagrada e agradecimento na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção. Em diversas Paróquias e Capelas, foram organizados durante a semana momentos celebrativos de oração, testemunho vocacional, terços, *lives*, encontros para melhor contribuir na vivência desse mês vocacional e despertar as vocações.

Na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, no Ipiranga, as comunidades de vida religiosa consagrada presentes e atuantes na Região Episcopal Ipiranga, reuniram-se para celebrar a Eucaristia da Solenidade da Assunção, presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, rcj, Bispo Auxiliar de São Paulo. Logo no início, Dom Ângelo convidou os representantes das comunidades religiosas a se apresentarem, sinalizando a boa presença da vida consagrada

no território da região Episcopal, dando destaque à inspiração evangélica dos fundadores, que revelaram os sinais da presença dos religiosos no mundo, através da identidade carismática de cada congregação ou instituto pelo dom do Espírito que inspira a ação destes e destas na vida da Igreja. A radicalidade do seguimento a Jesus Cristo, pelos conselhos Evangélicos de Pobreza, Castidade e Obediência, demonstra o caráter da espiritualidade e opção pela vida em comum que, na vida religiosa consagrada, são sinais característicos.

Dom Ângelo refletiu sobre a glorificação de Maria em corpo e alma para o céu, acolhendo a palavra de Deus que se aplica à vida cristã pela grandeza e maravilha de Maria na humildade de sua vida, na qual o Senhor mesmo se apaixona pelos simples, propondo esta como um estilo muito próprio de ser e de viver. A alegria, como grande dom pelas maravilhas e obras de Deus que a nós confiou a sua mesma missão, deve ser também presença, sinal e missão dos religiosos e religiosas, para que o bom Povo de Deus saiba olhar para cima e ter esperança e alegria. O serviço e a missão devem ser vistos como doação plena e total ao Reino, da Igreja, do povo, enfim, de toda humanidade, para que, como Maria, de corpo e alma, sirvamos ao Senhor com alegria até o último dia de nossas vidas para alcançarmos a eternidade.

***Paróquia Imaculada Conceição do Ipiranga - São Paulo/SP**

No dia 19 de agosto, aconteceu o momento de Adoração Vocacional com a Vida Religiosa Consagrada Feminina, proporcionada pelo Pe. Bóris e pelo Frei José Maria, em gratidão à presença dos diversos carismas na Paróquia. Durante a Adoração ao Santíssimo, foi proposto um momento para que todas as religiosas pudessem apresentar sua congregação, carisma e missão para a comunidade. Foi um momento de grande riqueza, de oração, partilha e fraternidade das congregações com os Padres da Paróquia, louvando e agradecendo ao Senhor em prol das vocações. Que o Senhor da messe possa suscitar mais operários para o serviço no Reino de Deus.

#Casa da Criança Dom Antônio José dos Santos - Assis/SP

As Irmãs da Comunidade de Assis reuniram-se, de forma remota, em todos os sábados de agosto com os colaboradores da Casa da Criança e suas famílias para falar de vocação. Na primeira semana, abordaram a vocação do sacerdote; na segunda, semana vida familiar; na terceira semana foi a Vida Consagrada e na quarta semana a vocação laical. Houve uma boa participação e, no final de cada encontro, contamos com a benção de um Padre aqui de Assis.



*Encontro da CRB - Cândido Mota/SP

No dia 14 de Agosto aconteceu o encontro do Núcleo da CRB, em Cândido Mota, depois de um ano e meio sem se reunir, contando com a participação de várias Congregações.

*Participação em Missas - Testemunho de Vida Consagrada

Fomos convidadas para ir às duas Paróquias para falar sobre o nosso chamado à Vida Consagrada, momentos de muita alegria e abertura.



#Colégio Vicentino Padre Corrêa (Corrêas) - Petrópolis/RJ

*Live Vocacional - Interprovincial

No último dia 20 de agosto, a nossa Província participou de uma LIVE VOCACIONAL no Instagram da Província do Recife, dirigida por Ir. Raquel e pela vocacionada Eduarda. Foi uma oportunidade de partilha vocacional, onde o assunto central foi: “Como você descobriu sua vocação e qual a reação de sua família em relação à sua decisão vocacional.” Foi um momento de muita descontração e interação, que contou com a participação de Ir. Patrícia, da Província de Curitiba, de Ir. Adriana Viana, da Província do Rio de Janeiro, e de Ir. Maria José, da Província do Recife, além de várias interações de outras Irmãs através do chat.



* Mês vocacional no Colégio Vicentino Padre Corrêa

O mês de agosto foi um mês de reflexão vocacional intensa no Colégio Vicentino Padre Corrêa. Convicta de que é urgente e necessária a criação de uma “cultura vocacional” em nossos espaços, a Equipe de Pastoral Escolar solicitou vídeos diversos a fim de que todas as vocações fossem contempladas: sacerdotal, matrimonial, vida consagrada e leiga. O objetivo era dar visibilidade aos vários tipos de serviços e ministérios dentro da Igreja, em favor do povo e do Reino de Deus, para que todos se percebessem vocacionados para uma missão, e refletissem sobre o assunto, sobretudo se ainda não tivessem descoberto o chamado de Deus em sua vida. A cada dia um novo vídeo, com uma história sobre a vocação refletida na semana. Participaram do projeto, através de vídeos: Dom Gregório Paixão, Bispo Diocesano de Petrópolis, Pe. Rodrigo Alberti, Pároco do Santuário Nossa Senhora do Amor Divino, ao qual pertence territorialmente o Colégio Vicentino Padre Corrêa, Padre Vandeir Barbosa, Diretor Provincial, Pe. Toni Martins, Diretor Provincial das Filhas da Caridade da Província de

Belo Horizonte, Pe. Emanuel Bedê, Ecônomo Provincial da PBCM, os Diáconos Permanentes Júlio César e Cláudio Portilho, os casais Elizabeth e Júlio César, Silvana e Luiz Paulo, antigos membros da JMV, Ir. Sandilene Bocafoli, Ir. Adriana Viana, Ir. Lúcia Pereira, Ir. Maria Rita, Ir. Elisa, Cynthia Carvalho e Ana Paula, ambas afiliadas à Companhia, Maria Cecília, aluna do Colégio e filha de antigos membros da JMV, entre outros. Os vídeos foram postados diariamente nas Redes Sociais do Colégio.

***Hora Santa Vocacional - Paróquia de Nogueira**

No último domingo do mês vocacional, a Comunidade do Colégio Vicentino Padre Corrêa recebeu o convite para participar de uma hora santa vocacional conduzida pelos jovens e pelo Padre Denis, pároco da Igreja de São Francisco e Santo Agostinho, em Nogueira. Foi um belo momento, conduzido com muito fervor, onde toda a comunidade pode celebrar as vocações de um modo geral. Ao término da adoração, fomos convidadas a participar da Santa Missa junto com a Comunidade. Agradecemos a Deus por iniciativas como estas e por podermos ser uma reposta de testemunho junto ao povo de Deus!

#Colégio Vicentino São José - Vila Velha/ES

Aconteceu no dia 21 de agosto, no Colégio Vicentino São José, uma primeira iniciativa de parceria entre o Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV) e a Pastoral Escolar Vicentina (PEV), ao promover uma tarde de bate-papo sobre Vocação com o tema:



“que história é essa de vocação?”. Fomos todos acolhidos pela Ir. Joselinda Santos, que nos motivou a pensar na vocação como este dom de Deus concedido a cada um e que deve ser valorizado. Por isso mesmo, a importância de se discernir a vocação.

Contamos com a presença de quatro jovens bem comunicativas e que souberam aproveitar da oportunidade e frisaram a importância de mais eventos como estes. Deus abençoe esta iniciativa e nos ajude a abranger mais instituições nessa parceria: SAVV e PEV (Pastoral Escolar Vicentina).

#Celebrações com nossas Irmãs Jubilares - CASAS ROSALIE RENDU E MÈRE BLANCHOT - Rio de Janeiro/RJ

Na certeza de que trazemos um valioso tesouro em vasos de barro, e que encontramos nossa pérola preciosa ao assumir a vida consagrada na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, nossa Visitadora, Ir. Selma Aparecida dos Santos e o Serviço de Animação Vocacional Vicentino organizaram a celebração do dom da Vocação de nossas Irmãs Jubilares presentes nas Casas Rosalie Rendu e Mère Blanchot, localizadas na Tijuca. Em dois dias distintos e previamente agendados com as Comunidades, celebramos o dom da vocação de nossas jubilares residentes na Colina, uma vez que o encontro previsto foi cancelado por conta do estado da pandemia em nosso município. Vivemos uma forte experiência de espírito de fé e amor à vocação, por parte de nossas Irmãs. Deus seja sempre mais louvado pelo testemunho de perseverança na fidelidade de cada Filha da Caridade!

#MISSA DAS IRMÃS JUBILARES 2021

No dia 28 de agosto, às 10h30 aconteceu na Capela Nossa Senhora das Graças a Missa em louvor pelo jubileu de nossas Irmãs que neste ano de 2021 completam 25, 50, 60, 70 e 80 anos de vocação. A Missa contou com a presença de Irmãs das Comunidades da Colina e foi transmitida para todas as

Comunidades de nossa Província. Ir. Selma Aparecida dos Santos, a Visitadora, acolheu todas as Irmãs presente à Capela, bem como as Irmãs que formaram comunidade celebrativa a partir de suas Comunidades Locais, pois a Missa também foi transmitida pelo *Youtube*.



Todas as Irmãs Jubilares foram acolhidas, inclusive aquelas que nos precederam na eternidade, a saber: Ir. Maria Elena de Lavor Campos (Ir. Inês) - 80 anos de vocação; Ir. Vera Alves Vieira - 70 anos de vocação e Ir. Elza Alves de Lima - 60 anos de vocação. Neste mesmo dia, embora não sendo jubilar, fizemos grata memória de Ir. Maria José das Dores Ávila (Ir. Teresa Ávila) que celebrou sua páscoa na noite anterior, fazendo memória de tudo o que ela somou à Província do Rio de Janeiro com seu testemunho de acolhida e atenção.

Pe. Vandeir Barbosa, Diretor Provincial, presidiu a Eucaristia. Em sua mensagem, salientou que “celebrar jubileu de 25, 50, 60, 70 e 80 anos de vida consagrada no contexto cultural do provisório, do descartável e da liquidez das relações e compromissos assumidos é um grande testemunho profético, de perseverança e fidelidade na doação total de si a Deus”.

De fato, toda a celebração foi permeada de muita gratidão! Por isso mesmo, nossas jubilares foram convidadas a renovar a promessa de fidelidade à vocação recebida, na Companhia, reafirmando seu compromisso de serem servas dos pobres, castas,

pobres e obedientes, a exemplo do Mestre Jesus e da Santíssima Virgem. Pedimos a nossa boa Mãe que nos ensine a dizer Sim todos os dias e a estarmos disponíveis, de forma concreta e generosa.

No término da celebração, Pe. Vandeir nos recordou as palavras que nosso Fundador, São Vicente de Paulo, dirigiu às nossas primeiras Irmãs a 25 de janeiro de 1643: “Que o Espírito Santo se digne derramar nos vossos corações a luz de que necessitais, para neles acender um grande fervor e tornar-vos fiéis e afeiçoadas à prática de todas estas virtudes, a fim de que, para a glória de Deus, considereis quanto vale a vossa vocação e a estimeis de tal modo que nela possais perseverar até ao fim da vida, servindo os pobres com espírito de humildade, obediência, sacrifício e caridade, e que sejais abençoadas. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Por essas e outras maravilhas, seguimos bendizendo a Deus, Autor da Companhia, por tudo aquilo que temos realizado ao assumir nossa vocação com cada vez mais amor, zelo e generosidade. Que através de nossa perseverança na fidelidade, os corações de muitas jovens possam ser alcançados pela luz de Cristo que nos impele a fazer de nossas vidas, uma oferta de amor.



#EXPOSIÇÃO VOCACIONAL - Santuário de São Judas Tadeu - São Paulo/SP

“Onde há consagrados sempre haverá alegria”

Finalizando o mês vocacional, as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo participaram do EXPO-VOC 2021, evento promovido pelo Santuário São Judas Tadeu (Jabaquara) em parceria com a Região Episcopal do Ipiranga - SP. A Missa de encerramento foi presidida por D. Ângelo A. Mezzar.

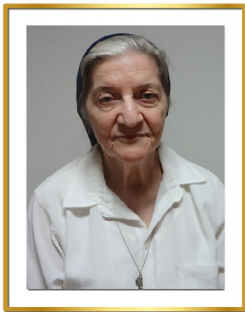
O evento aconteceu no último domingo do mês vocacional, das 8h às 17h, contando com a participação de aproximadamente 20 Congregações Religiosas que também expuseram seus carismas para todos os que frequentaram o ambiente. Presença e alegria neste encontro de diversos carismas para promover e celebrar as vocações! É o SAVV-RIO deixando sua marca junto aos jovens neste Ano Jubilar!

Agradecemos às Irmãs das Comunidades do Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico - São Paulo/SP, Instituto Santo Antônio - Paraibuna/SP e da Casa do Ancião Santa Luísa de Marillac - Taubaté/SP, que foram essa presença importante, bem como de nossa Afiliada Cynthia Carvalho que também somou com sua presença sempre alegre e fraterna.



NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI

*“Quão grande consolação experimentareis à
hora da morte
por terdes consumido vossa vida pela
mesma causa a que Cristo consagrou a sua!
É pela Caridade, por Deus e pelos Pobres.”*
(São Vicente de Paulo a Ir. Anne Hardemont
em 24.11.1658)



Ir. Maria Rita Rangel de Figueiredo

Ir. Maria Rita Rangel de Figueiredo, filha de Francisco Rangel de Figueiredo e Anna Rangel de Figueiredo, nasceu no dia 22.05.1936, em São Gonçalo/RJ, tendo sido batizada a 11.10.1936. Decidida a se consagrar a Deus, iniciou o Postulado na Obra do Berço - Rio de Janeiro/RJ. Ingressou no Seminário da Companhia das Filhas da Caridade a 03.11.1956. Em 27.11.1961, emitiu os Votos pela primeira Vez.

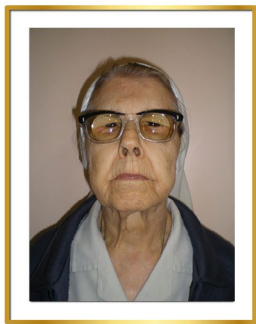
Ir. Rita era piedosa, fiel aos momentos de oração, simples, humilde, alegre, de bom relacionamento com as Irmãs e as pessoas de seu convívio. Buscava estar unida a Jesus para viver bem com a Comunidade e ser fiel ao Serviço dos Pobres. Amava sua missão, assumindo com muita responsabilidade e dedicação o cuidado das crianças pobres e desamparadas. Ajudou muitas crianças abandonadas e órfãs a se integrarem em novas famílias. Era feliz por ser Filha da Caridade, especialmente por servir às crianças pobres.

Ao longo de seus 64 anos de consagração a Deus como Filha da Caridade serviu Jesus Cristo na pessoa dos pobres nas seguintes

Comunidades:

- Casa Luiza de Marillac - Rio de Janeiro/RJ
- Obra do Berço - Rio de Janeiro/RJ
- Instituto Santo Antônio - Paraibuna/SP
- Fundação Romão de Mattos Duarte - Rio de Janeiro/RJ
- Casa da Criança Lar São José - São João de Meriti/RJ
- Casa Rosalie Rendu - Rio de Janeiro/RJ

No dia 04 de maio, com 84 anos de idade e 64 anos de Vocação, Ir. Rita retornou à Casa do Pai, onde os Pobres, certamente, a receberam com alegria. Que Deus a recompense por todo bem que fez aos seus pequeninos.



Ir. Conceição de Oliveira (Ir. Cristina)

Ir. Conceição de Oliveira (Ir. Cristina) nasceu em Santo Antônio do Monte, Minas Gerais, no dia 08 de dezembro de 1924. Filha de José Felipe de Oliveira e Maria José de Jesus, foi batizada no dia 04 de janeiro de 1925.

Respondendo ao chamado do Senhor, iniciou seu Postulado na Casa dos Pobres em Nova Friburgo/RJ e no Dispensário São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro/RJ. Ingressou na Companhia das Filhas da Caridade no dia 25 de janeiro de 1948. Enviada em missão no dia 08 de julho de 1950, sua primeira colocação foi no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre/RS. Fez os votos pela primeira vez no dia 25 de dezembro de 1954.

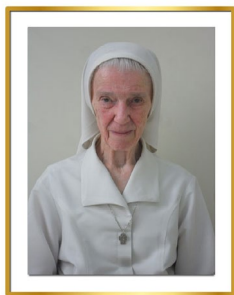
Desde jovem se empenhou em adquirir o espírito de humildade, simplicidade e caridade. Buscava viver a fraternidade na vida comunitária, sempre pronta a ajudar no que fosse possível. Sentia-se feliz nos trabalhos realizados especialmente junto aos doentes.

Ao longo de seus 73 anos de Vocação, Ir. Cristina serviu Jesus Cristo presente nos Pobres nas seguintes Comunidades:

- Hospital de Pronto Socorro - Porto Alegre/RS
- Santa Casa de Misericórdia -Presidente Prudente/SP
- Santa Casa de Misericórdia - Rio de Janeiro/RJ
- Santa Casa de Bom Jardim - Bom Jardim/RJ
- Hospital Santa Justina - Mangaratiba/RJ
- Juiz de Fora/MG
- Hospital da Cruz Vermelha - São Paulo/SP
- Santa Casa de Misericórdia - São João Del Rei/MG
- Hospital Nossa da Conceição - Três Rios/ RJ
- Casa do Pobre São Vicente de Paulo (Barreto) - Niterói/RJ
- Hospital Central da Marinha - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital Mário Kroeff - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital Nossa Sra. da Saúde (Gamboa) - Rio de Janeiro/RJ
- Santa Casa de Misericórdia - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital de Caridade - Paraguaçu Paulista/SP
- Santa Casa de Misericórdia - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital Nossa Senhora das Dores - Rio de Janeiro/RJ
- Casa da Providência - Petrópolis/RJ
- Casa Mère Blanchot - Rio de Janeiro/RJ

No dia 18.06.2021, com 96 anos de idade e 73 anos de vocação, Ir. Cristina retornou à casa do Pai.

Que Ir. Cristina descanse em paz e interceda junto a Deus pela Companhia, pelos pobres, pelas vocações e pelos seus familiares. Amém!



Ir. Ermelinda Luíza Rettondini

Ir. Ermelinda Luíza Rettondini nasceu a 31 de julho de 1930, em São Paulo/SP, filha de Ricardo Rettondini e Amélia Pellicier. Foi batizada no natal de 1930. Desejando se tornar Filha da Caridade, iniciou o Postulado no Recolhimento Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro. A 15

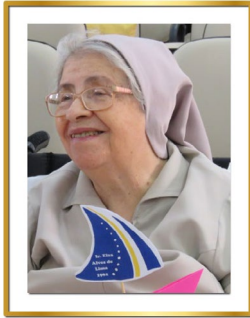
de maio de 1950 ingressou no Seminário da Companhia das Filhas da Caridade, sendo enviada em missão no dia 10 de março de 1951. E a 31 de maio de 1955, emitiu os Votos pela Primeira Vez.

Ir. Luiza Rettondini era fiel à vida de oração. Buscava vivenciar uma oração encarnada em seu dia a dia, centrada na Bíblia e na Liturgia. Valorizava o sacramento da Reconciliação e a Eucaristia. Acolhedora, dedicada, respeitosa, e tolerante, Ir. Luiza prezava pela vida de comunidade e a fidelidade ao Projeto Comunitário. Esforçava-se para partilhar com a comunidade as alegrias e as dificuldades. Assumia sua missão com amor e responsabilidade junto às Irmãs, aos alunos, familiares e colaboradores.

Serviu como Filha da Caridade nas seguintes Comunidades:

- Educandário São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo (Moinho Velho) - São Paulo/SP
- Colégio Padre Corrêa - Petrópolis/RJ
- Colégio Virgo Potens - Guarulhos/SP
- Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo (Moinho Velho) - São Paulo/SP
- Creche Catarina Labouré - São Paulo/SP
- Educandário São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Colégio da Providência - Rio de Janeiro/RJ
- Colégio Santa Isabel - Petrópolis/RJ
- Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo (Moinho Velho) - São Paulo/SP
- Casa Mère Blanchot - Rio de Janeiro/RJ

Ir. Ermelinda Luiza viveu 90 anos, sendo 71 anos dedicados ao serviço de Jesus Cristo na pessoa dos pobres. Faleceu no dia 03.07.2021. Que ela descanse em paz e interceda junto a Deus pela Companhia, pelos pobres, pelos seus familiares e pelas vocações. Amém.



Ir. Elza Alves de Lima

Ir. Elza nasceu no dia 23 de março de 1935, na cidade de Ressaquinha, Minas Gerais. Filha de Pedro Alves de Lima e Angelina Lucas de Jesus, recebeu o sacramento do Batismo no dia 14.02.1936.

Respondendo ao chamado do Senhor, Ir. Elza fez seu Postulado no Colégio Santa Isabel - Petrópolis/RJ. Ingressou no Seminário da Companhia das Filhas da Caridade no dia 30.06.1961 e foi enviada em missão a 21 de setembro de 1962 para o Ginásio Santa Maria, em Assis/SP.

Ir. Elza colocava o Cristo no centro de suas ações. Buscava estar sempre em oração, vivendo o compromisso assumido através da consagração no cotidiano de sua vida. Encontrava na vida comunitária um caminho de santidade. Valorizava a ajuda mútua, assim como a partilha das alegrias e tristezas. Ir. Elza sentia-se realizada como educadora. Em meio às crianças e aos pobres, procurava exercer seu apostolado com amor, dedicação e competência profissional.

Ao longo de sua vida como Filha da Caridade, serviu Jesus Cristo presente nos Pobres nas seguintes Comunidades:

- Ginásio Santa Maria - Assis/SP
- Instituto São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Ginásio Sagrada Família - Alegre/ES
- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora - Vitória/ES
- Colégio São José - Vila Velha/ES
- Colégio Santa Isabel - Petrópolis/RJ
- Colégio da Imaculada Conceição - Rio de Janeiro/RJ
- Casa Rosalie Rendu - Rio de Janeiro/RJ

Ir. Elza partiu para o encontro definitivo com o Pai, ontem, 13.08.2021, aos 86 anos de idade e 60 anos de Vocação. Que do Céu ela interceda pela Companhia, pelos Pobres e por seus familiares.



Ir. Vera Alves Vieira

Ir. Vera nasceu no dia 07 de setembro de 1927, em Rio Pomba, Minas Gerais, filha do casal João Alves Vieira Filho e Maria Amália Pereira. Foi batizada em 25 de março de 1928. Mais tarde, quando Deus a chamou para servi-Lo bem de perto na pessoa dos Pobres, iniciou seu postulado em Nova Friburgo/RJ. Ingressou no Seminário, tornando-se Filha da Caridade, em 11.07.1951, aos 23 anos.

Submissa, trabalhadeira, conscienciosa na organização de seu ofício junto aos doentes e às Irmãs, Ir. Vera servia os Pobres com doçura, paciência e compaixão. Em comunidade, esforçava-se por acolher suas Irmãs, mostrando-se bondosa e prestativa. Sua vida de oração era marcada por grande amor à Virgem Maria e pelo constante esforço de unir-se a Jesus para melhor viver a caridade, o perdão e o suporte.

Ao longo de seus 70 anos de Vocação, Ir. Vera serviu Jesus Cristo presente nos Pobres, nas seguintes comunidades:

- Santa Casa de Misericórdia - Porto Feliz/SP
- Santa Casa de Misericórdia - Presidente Prudente/SP
- Santa Casa de Misericórdia - Assis/SP
- Santa Casa de Misericórdia - Cruzeiro/SP
- Província de Belo Horizonte
- Hospital da Caridade - Paraguaçu Paulista/SP
- Hospital Nossa Sra. da Saúde (Gamboa) - Rio de Janeiro/RJ
- Casa dos Pobres São Vicente de Paulo - Nova Friburgo/RJ
- Casa do Ancião Luiza de Marillac - Taubaté/SP
- Casa Mère Blanchot - Rio de Janeiro/RJ

Ir. Vera partiu para a Casa do Pai, no dia 15 de agosto, aos 93 anos de idade e 70 de vocação, deixando-nos seu testemunho de uma vida doada aos Pobres. Seja ela para nós mais uma intercessora junto à Trindade Santa.

Ir. Maria José das Dores Ávila (Ir. Teresa Ávila)



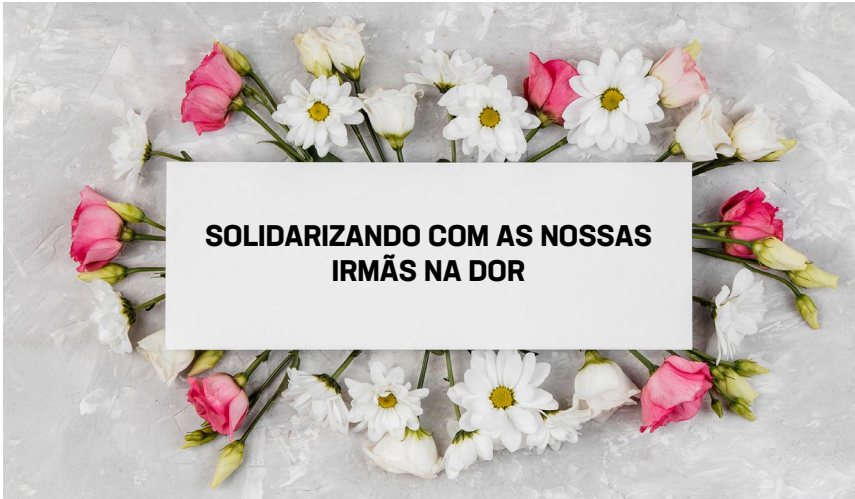
Ir. Maria José das Dores Ávila, em comunidade Ir. Teresa Ávila, nasceu no dia 20 de setembro de 1934, em Diamantina, Minas Gerais, filha de Vicente de Paula Ávila e Maria Vicentina Gomes Ribeiro Ávila. Recebeu o Batismo a 25 de dezembro daquele mesmo ano. Desejando consagrar-se a Deus, a 15 de março de 1956, Ir. Teresa iniciou seu primeiro Postulado no Hospital São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte/MG, sendo enviada a Nova Friburgo/RJ para o segundo Postulado. Ingressou no Seminário da Companhia das Filhas da Caridade a 05 de novembro de 1956. Enviada em missão a 21 de novembro de 1957, fez seus Votos pela Primeira Vez no dia 27 de novembro de 1961.

Ir. Teresa era muito fiel à sua vida espiritual, que considerava seu alimento para a vida fraterna e de missão. A oração diária, a Eucaristia e a leitura da Palavra ajudavam-na a perceber a presença de Deus em suas Irmãs e nos Pobres. Era fraterna, amiga, disponível. Acreditava ser necessário muito silêncio, escuta, reflexão e alegria para viver bem em comunidade. Era muito dedicada, responsável e possuía grande capacidade de trabalho. Reconhecia ser uma pessoa exigente e sempre buscava conhecimentos novos para melhor desempenhar sua missão.

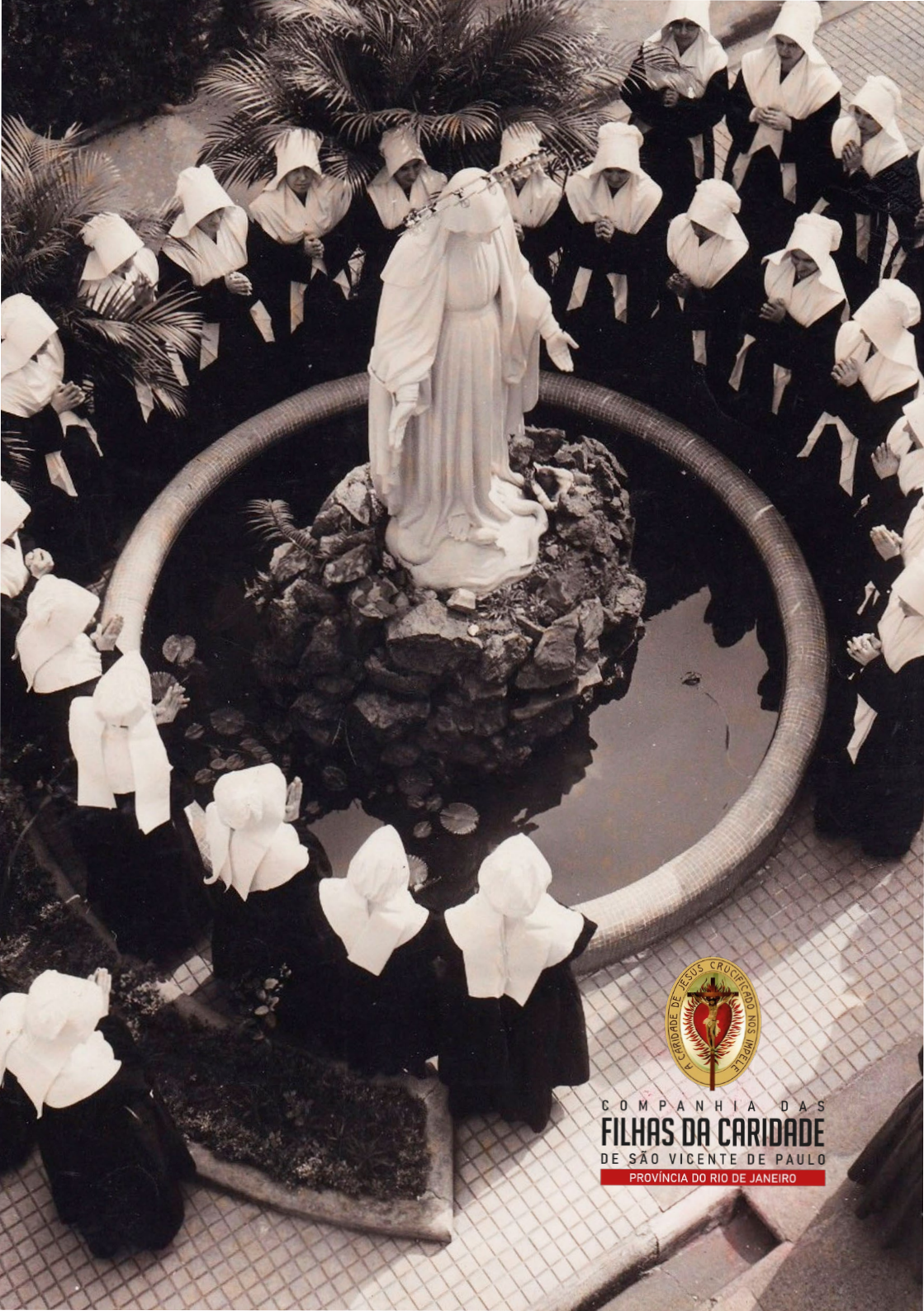
Ao longo de sua vida inteiramente dedicada ao Serviço de Jesus Cristo nas Pobres, serviu nas seguintes Comunidades:

- 1957 - Colégio da Imaculada Conceição - Rio de Janeiro/RJ
- 1978 - Casa Provincial (Secretariado) - Rio de Janeiro/RJ
- 1980 - Seminário - Rio de Janeiro/RJ
- 1994 - Casa Provincial (Secretariado) - Rio de Janeiro/RJ
- 2013 - Colégio da Imaculada Conceição - Rio de Janeiro/RJ
- 2018 - Casa Rosalie Rendu - Rio de Janeiro/RJ

No dia 27 de agosto aos 86 anos de idade e 64 anos de Vocação, Ir. Teresa foi chamada à presença de Deus. Com certeza, junto ao Pai, ela intercede pela Companhia, pelos Pobres e por seus familiares.



- Ir. Francisca Ribeiro Rodrigues - sobrinho e cunhada
- Ir. Maria Aparecida Mota Silva (Ir. Catarina) - sobrinho e esposa do sobrinho
- Ir. Virgínia Lage Guerra - sobrinho
- Ir. Maria do Carmo Nogueira - sobrinho
- Ir. Dagmar Carneiro de Assunção - irmão
- Ir. Maria Elisabeth Dieguez dos Santos - mãe
- Ir. Neusa Maria da Silva - cunhada
- Ir. Maria Aparecida Ramos - irmão
- Ir. Anita Aniceta de Almeida Bessa e Ir. Erasma Bessa de Almeida - irmão
- Ir. Sônia Maria Silva - tia



COMPANHIA DAS
FILHAS DA CARIDADE
DE SÃO VICENTE DE PAULO
PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca - Rio de Janeiro - CEP 20.270-233
Telefone: (21) 2563 9450 | filhasdacaridaderj.org.br